



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 3ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 28 DE JANEIRO DE 2025

ATA Nº. 3 / 2025

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 3.1. DEBATE ESPECÍFICO RELATIVO AO TEMA - EXCESSO DE CONSTRUÇÃO EM
OEIRAS:
PROJETO PORTO CRUZ
PROJETO ALTO DA BOA VIAGEM
PARQUE DOS CISNES EM MIRAFLORES
CITTI MIRAFLORES
JARDIM DE MIRAFLORES
ALMA GARDENS
EMPREENDIMENTO DE USO MISTO JUNTO AO WTCENTER
ALTO DA MONTANHA E EMPREENDIMENTOS À VOLTA DO FAROL DA MAMA
ALTO DE CAXIAS
VALE DA TERRUGEM
ESPARGAL
MOINHO DAS ANTAS
AQUATERRA MASTERPLAN
PLANO PORMENOR PAÇO DE ARCOS
COMPLEXO ANTIGA COMPANHIA PETRÓLEOS

PROJETO OCEAN CAMPUS E CAMPUS DA UNIVERSIDADE NOVA IMS

PROJETO AGA KHAN

FUNDIÇÃO DE OEIRAS

4. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <i>unânime</i>			
9.18-03-2025			
GRUPOS POLITICOS MUNICIPAIS	S	N	A
ER-OV	15		
PS	2		
PSD	1		
ED	2		
CDAS	2		
EL	1		
CP	-		
PAE	1		
INOVAR ALGÉS	-		
INOVAR BARCARENA	-		
INOVAR CARMOIXE	-		
INOVAR OEIRAS	-		
INOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 3ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 28 DE JANEIRO DE

----- ATA Nº. 3 / 2025 -----

----- Aos vinte e oito dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segunda Secretária a Senhora Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, em substituição do Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas quinze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais, quatro Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e um em substituição (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexis Godinho Gonçalves, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Rui Jorge Lima Vieiro, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves,

Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, João Rafael Marques Santos, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, José Fernando Madeira Fortunato Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio e António Rita Martins Caro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Sílvia Maria Mota dos Santos e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, do Partido Socialista, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Rui Jorge Lima Vieiro e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista.-----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto e Carla Cristina Teixeira Rocha.-----

2. ORDEM DE TRABALHOS-----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1 – Debate Específico relativo ao tema - excesso de construção em Oeiras:-----

-----Projeto Porto Cruz-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- Projeto Alto da Boa Viagem -----
- Parque dos Cisnes em Miraflores-----
- Citti Miraflores-----
- Jardim de Miraflores -----
- Alma Gardens -----
- Empreendimento de uso misto junto ao WTCenter-----
- Alto da Montanha e empreendimentos à volta do Farol da Mama -----
- Alto de Caxias-----
- Vale da Terrugem-----
- Espargal -----
- Moinho das Antas-----
- Aquaterra Masterplan -----
- Plano Pormenor Paço de Arcos-----
- Complexo Antiga Companhia Petróleos -----
- Projeto Ocean Campus e Campus da Universidade Nova IMS -----
- Projeto Aga Khan-----
- Fundação de Oeiras -----

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

3.1. Debate Específico relativo ao tema - excesso de construção em Oeiras:-----

- **Projeto Porto Cruz**-----
- **Projeto Alto da Boa Viagem** -----
- **Parque dos Cisnes em Miraflores**-----
- **Citti Miraflores** -----
- **Jardim de Miraflores** -----
- **Alma Gardens**-----

-----Empreendimento de uso misto junto ao WTCenter-----

-----Alto da Montanha e empreendimentos à volta do Farol da Mama-----

-----Alto de Caxias-----

-----Vale da Terrugem-----

-----Espargal-----

-----Moinho das Antas-----

-----Aquaterra Masterplan-----

-----Plano Pormenor Paço de Arcos-----

-----Complexo Antiga Companhia Petróleos-----

-----Projeto Ocean Campus e Campus da Universidade Nova IMS-----

-----Projeto Aga Khan-----

-----Fundição de Oeiras-----

-----A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----

-----“Muito boa tarde. Meus senhores, vamos começar os nossos trabalhos. Hoje não está o nosso colega Nuno Custódio (IN-OV), pedi à Doutora Isabel Loureço (IN-OV) de fazer o favor de secretariar a Mesa e peço-lhe também que faça a chamada. Muito obrigada.-----

-----Vamos então dar início à Sessão, com o Debate Específico solicitado pelo Grupo Político Evoluir Oeiras sobre o tema: “O excesso de construção em Oeiras” e, depois, estão elencados todos os pontos que o Grupo Político também indicou que queria ver tratados.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara está a entrar, resulta que talvez..., espero que se sente para podermos começar com a intervenção do proponente deste debate específico do Grupo Político Evoluir Oeiras. Fazem favor. Segundo o Regimento, têm quinze minutos para a vossa intervenção.-----

-----Meus senhores, vamos fazer silêncio e ouvir a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), que vai falar pelo Evoluir Oeiras. Faça favor.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Boa tarde, Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras Vereadoras e Vereadores, Senhoras Deputadas e Deputados, Caras e Caros Trabalhadores do Município, Caras e Caros Oeirenses, público presente e quem nos acompanha a partir da transmissão online que, ao contrário das reuniões de câmara, aqui se mantém ao serviço da transparência e da participação pública, sendo um procedimento básico que devia acompanhar todas as reuniões de todos os órgãos autárquicos - câmara, juntas, assembleias municipais e assembleias de freguesia. -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras debate hoje o impacto do excesso de construção no município, com as recentes alterações à chamada Lei dos Solos como pano de fundo. Estamos hoje aqui porque é da maior importância debater o tema do excesso de construção em Oeiras que é, provavelmente, dentro dos grandes problemas do nosso concelho, o maior de todos, ele próprio gerador de problemas. -----

----- Em boa hora a Coligação Evoluir Oeiras, uma plataforma que reúne cidadãos independentes do concelho pelo ambiente, transparência e desenvolvimento sustentável, e em conjunto com o apoio de três partidos – o Bloco de Esquerda, o LIVRE e o Volt, avançou com esta marcação de debate específico, que ocorreu ainda em dois mil e vinte e quatro, e que demorou dois longos meses a ser agendado. -----

----- Com vários projetos privados em curso em Oeiras, que promovem alterações no uso do solo que vão comprometer o equilíbrio ecológico, que aumentam os níveis de tráfego e ruído, que aumentam a vulnerabilidade a fenómenos extremos, designadamente cheias nas áreas de risco e que apresentam volumetrias manifestamente excessivas tendo em conta a malha urbana onde se planeia construí-los, é hora de parar e pensar. Pensar se tudo isto faz sentido, se é mesmo com projetos de construção privada, muitos deles de edifícios de luxo, que se combate a crise na

habitação e se é assim que preparamos o futuro. -----

-----O Excesso de construção em Oeiras parece ser um facto indesmentível. Parece ser aliás a grande marca do projeto de Isaltino Morais desde dois mil e dezassete, a defesa de uma “Oeiras Cidade”, cem por cento urbanizada. -----

-----A perspetiva deste presidente de câmara, do seu movimento, mas também do Partido Socialista e do Partido Social Democrático (que desde bem cedo neste mandato desistiram de ter qualquer projeto alternativo para Oeiras e capitularam à visão ultrapassada, anacrónica e errada de Isaltino Morais), toda esta visão está alinhada com o que se refere no sítio da internet do Município a propósito do Modelo de desenvolvimento estratégico e passo a citar: “(...) há que proceder a uma outra ordem de diagnóstico: o estado-da-arte das expectativas e das perspetivas estratégicas e de ação potencialmente mais consistentes no panorama dos principais agentes influentes e stakeholders do concelho.” - fim de citação.-----

-----E de facto, o panorama dos principais agentes influentes parece estar a dar os seus primeiros frutos. Veja-se, pois, a magnitude dos projetos que brotam que nem cogumelos por todo o concelho de Oeiras: -----

-----O Projeto Porto Cruz, na Foz do Jamor, envolto em polémica, em áreas de risco de galgamento costeiro, num terreno repleto de amianto e cuja limpeza parece ser servida como uma contrapartida de uma urbanização tão desproporcionada quanto despropositada; -----

-----O Projeto do Alto da Boa Viagem, que para funcionar até vai requerer invadir uma área da Mata do Jamor; -----

-----O tristemente famoso “Parque dos Cisnes” em Miraflores, uma muralha gigantesca de betão, com enorme densidade, a afogar a já densa área de Miraflores, a emparedar o Parque Urbano de Miraflores enquanto vive à custa do verde da Paisagem do Parque Florestal de Monsanto, localizado em Lisboa; -----

-----Mas também o Empreendimento “Citti Miraflores” e “Jardim de Miraflores”;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- O projeto “Alma Gardens”; -----
- O futuro empreendimento de uso misto junto ao World Trade Center, a ocupar grande parte do importante vale junto à ribeira da Outurela; -----
- O Alto da Montanha e os variados mega empreendimentos que estão a afogar o Farol da Mama em betão; -----
- Os projetos para o Alto de Caxias com dezasseis edifícios, nove destinados a empresas e oito a residências da classe média-alta; -----
- A urbanização anunciada no Vale da Terrugem, que impediu até a concretização de um orçamento participativo vencedor; -----
- O Espargal, onde um movimento de cidadãos se mobilizou para proteger o bem-estar de toda a localidade que este projeto vem pôr em causa; -----
- O Moinho das Antas, que poderia ter sido pensado em articulação com a revogação do Plano de Pormenor do Espargal e tendo por base defender a envolvente; -----
- O empreendimento Aquaterra Masterplan, uma desmesurada intervenção a ocupar solos estratégicos para a continuidade da Serra de Carnaxide e das áreas de grande importância para a infiltração de águas no contexto da bacia hidrográfica da ribeira de Algés; -----
- Mas também o Plano de Pormenor de Paço de Arcos, que prevê construir nos terrenos da Quinta do Torneiro, protegida pelo Plano de Salvaguarda do Património Cultural e Ambiental do Concelho de Oeiras, que está em vigor; -----
- O Complexo da Antiga Companhia de Petróleos, vendida pela Câmara Municipal de Oeiras em hasta pública ao mesmo tempo que se queixa de não ter terrenos para construir habitação pública; -----
- A urbanização do terraplano de Algés, em áreas de galgamento costeiro (mais uma vez), através do Projeto Ocean Campus e Campus da Universidade Nova IMS; -----
- Mas também o Projeto da Fundação Aga Khan, que do pouco que se conhece, custou

a esta fundação apenas quatro milhões de euros para intervir em cinquenta e dois hectares de terrenos de solos de alta qualidade, grande parte deles em Reserva Ecológica Nacional e em Reserva Agrícola Nacional que poderá alavancar no futuro mais-valias muito consideráveis; -----

-----A Fundação de Oeiras - mais de oito hectares destinados a edificação, representando a edificação de dezassete lotes, de volumetrias até dezassete pisos; -----

-----... E poderíamos estar aqui toda a tarde, mas a lista de projetos privados de habitação, para segmentos altos, muito altos e de luxo, é muito mais extensa, pelo que ficamos por aqui, para já. -----

-----Porque, entretanto, e como se esta listagem não fosse por si só muito preocupante, o Presidente Isaltino foi andando à frente e lançou desde cedo um estratégico ataque ao já muito generoso PDM de Oeiras de dois mil e quinze que, segundo o próprio, e passo mais uma vez a citar: “impede Oeiras de crescer”. Ao mesmo tempo, nesta altura, concretiza-se mais uma frente da estratégia concertada de urbanizar o concelho todo, com ataques cirúrgicos à existência de solos rústicos, desde logo com a defesa do fim da Reserva Agrícola Nacional no concelho e também no lançamento da estratégia “Valley” que, como se vai percebendo, tem na China um importante parceiro estratégico. -----

-----Sobre esta ânsia de urbanizar também em cima de solos rústicos, e a propósito dos factos, o Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS) no seu recente parecer ao nefasto Decreto-Lei recentemente aprovado na Assembleia da República, número cento e dezassete/dois mil e vinte e quatro para a liberalização da construção em solos rústicos refere que, e cito: “na Área Metropolitana de Lisboa, onze dos dezoito municípios têm menos de cinquenta por cento da área urbana edificada (menos de cinquenta por cento da área urbana edificada), e são eles Setúbal, Palmela, Barreiro, Moita, Montijo, Alcochete, Sesimbra, Amadora, Loures, Vila Franca de Xira e, pasmem-se, Oeiras.” -----

-----Mas Isaltino Morais tem, como agora está na moda, os chamados “factos alternativos”



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e, não fosse ele o “pai” deste decreto-lei do Governo PSD/CDS que contraria a Lei de dois mil e catorze de um Governo também PSD/CDS, referindo a propósito da comemoração dos cinco anos da “marca Oeiras Valley” a vinte e dois de julho de dois mil e vinte e quatro que, passo a citar: “(...) atualmente as casas que há disponíveis são muito caras, quer para compra, quer para arrendamento (...) na minha opinião, é a escassez de terrenos que a alteração da Lei dos Solos em dois mil e catorze provocou (...)” repetindo esta ideia até à exaustão. -----

----- A cegueira pela conquista dos solos rústicos é de tal forma que, ainda há poucos dias, a dezasseis de janeiro deste ano e, portanto, já com o Decreto-lei publicado, Isaltino Morais afirmava que "sou um defensor" da alteração da proposta do Governo, pois "visa essencialmente construir habitação pública" que "é obrigatoriamente de renda acessível". Afirmações de quem parece não ter lido o decreto-lei que andou a preparar com o Governo ou então anda a contar-nos histórias. -- -----

----- Sejamos sérios, senhores deputados, o que o Decreto de Lei permite é a construção de trinta por cento para regime livre e setenta por cento para custos moderados, os tais que permitem ultrapassar largamente a mediana do próprio concelho.-----

----- Não, Senhor Presidente, este diploma, como sabe, e refere o Conselho Nacional do Ambiente “não garante a continuidade das operações urbanísticas aprovadas no âmbito deste regime com o tecido urbano, dando azo à criação de mais espaços urbanizados dispersos por todo o concelho, fragmentados, e também não contribui para combater as tendências persistentes de expansão suburbana.-----

----- É que, Senhor Presidente, urbanizar e fazer cidades não são sinónimos. -----

----- Intervenções numa ótica estrita de urbanização revelam uma visão estreita e de curto prazo, com custos ambientais, sociais e económicos. Estes custos são elevados e irão onerar os cidadãos e o Estado.” -----

----- Refere a associação portuguesa de urbanistas que “este diploma permite gerar mais-

valias puras (resultantes de atos administrativos que alteram radicalmente o seu aproveitamento potencial e o valor económico), e também a respetiva apropriação privada sem gerar valor e interesse público.” -----

-----E é aqui que estamos, Senhores Deputados! É aqui e agora que urge discutir o excesso de construção em Oeiras e os diversos impactos sociais significativos que geram para a população. Ao contrário do que o Presidente gosta de apregoar: o discurso não é de quem é a favor da habitação pública versus quem é a favor da proteção do ambiente. Nós somos a favor da habitação pública, em terrenos próprios (olhe, por exemplo, aqueles que o Senhor Presidente e o seu executivo decidem vender em hasta pública para construção privada). Mas quem quer mais habitação, não pode apenas querer mais construção, sem olhar a meios. Em Oeiras e no resto do país toda esta construção não vai resolver a crise da habitação. Em Oeiras quem pode adquirir construção dos projetos que eu mencionei não faz parte da classe em crise de habitação. -----

-----Bloco de Esquerda, LIVRE, PCP e PAN tentaram travar este Decreto-Lei na Assembleia da República, infelizmente sem sucesso. -----

-----Tal deveu-se à abstenção do PS que está completamente aos papéis, seja neste tema seja em todos os outros - veja-se as recentes declarações do seu líder em temas que deviam ser tão óbvios para um partido de centro-esquerda quanto ao tema da imigração.-----

-----Juntaram-se os votos favoráveis dos partidos do Governo, claro, os da Iniciativa Liberal, que nunca perde uma oportunidade para defender especuladores e negociatas à custa do bem-estar das pessoas comuns e ainda os votos de uma extrema-direita que diz ser a única que defende os portugueses, mas que se esquece de dizer que só aqueles que fazem doações milionárias ao Chega. É só mais um dos malabarismos a que já nos habituaram.-----

-----Os impactos da aprovação deste decreto-lei, Senhores Deputados, serão profundos e negativos para Oeiras, abrindo a porta à execução sem freio da visão de Isaltino Morais de uma Oeiras cem por cento urbanizada. A direita, a sua extrema e o PS são os responsáveis por este



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ataque ao bem-comum. Veremos que explicações e argumentos têm hoje aqui para dar, aqui a nós, aos Oeirenses e às Oeirenses, sobre porque é que caucionam esta agressão ainda maior ao nosso bem-estar. -----

----- Do presidente dos “almoços de trabalho”, das negociatas com a China e dos vídeos de Influencer no Instagram, só esperamos o costume: disparates, circo, berros, insultos e zero ideias dignas do século XXI para Oeiras. -----

----- Que se siga o debate. Cordial. Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente, a Câmara Municipal tem agora quinze minutos de intervenção.”

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** perguntou o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e senhores deputados.-----

----- Ora, eu gostaria que me esclarecesse o seguinte: tenho agora quinze minutos e depois tenho quanto tempo depois dos senhores deputados?” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** esclareceu o seguinte: -----

----- “Depois tem sessenta minutos no fim das intervenções dos grupos políticos.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Muito bem, que é para eu poder gerir o meu tempo. -----

----- Em primeiro lugar, uma palavra de reconhecimento para a RTP. Hoje temos aqui a RTP entre nós, que é uma coisa extraordinária. Na semana passada.... Esperemos que a RTP hoje não faça aquilo que fez a SIC na semana passada. A SIC esteve aqui, gravou a intervenção de um deputado e foi-se embora. De maneira que eu espero que hoje a RTP esteja aqui e grave as diferentes intervenções. O meu microfone está a funcionar. Ouve-se mal? Querem que eu fale mais próximo? Ora bem, então, como tenho ainda uma hora, agora são só quinze minutos, eu vou reservar a minha hora para poder esclarecer todas e todos os senhores deputados relativamente a este debate. E, portanto, como agora são apenas quinze minutos, eu vou fazer algumas

considerações de natureza genérica. -----

-----E começaria por dizer que ainda bem que a extrema-esquerda propôs a organização deste debate sobre o tema “construção excessiva em Oeiras”. Na realidade, é um paradoxo, porque por um lado falam em construção excessiva e, depois, temos as casas tão caras, temos as segundas casas mais caras de Portugal. Em primeiro lugar..., não, as terceiras, em primeiro lugar Lisboa, depois Cascais e depois Oeiras. Não deixa de ser um paradoxo: com tanta construção que prolifera por aí e as casas afinal atingem estes preços brutais incomportáveis para as famílias da classe média, da classe média/baixa já para não falar dos pobres. Mas essa é a razão por que a Câmara Municipal tem uma política de habitação pública, que é a primeira a nível nacional. É claro que este pós-comunismo da extrema-esquerda acha que em Portugal não há um Estado de Direito e, portanto, sob a capa do excesso de construção em Oeiras indicam uma série de empreendimentos, ou planos, ou programas, ou loteamentos que estão previstos aqui em Oeiras e que, com pena minha, nenhum deles ainda está realizado. Porque na realidade, eu defendo o Estado de Direito e, portanto, estes pós-comunistas é que acham que a Câmara Municipal agora ia fazer o mesmo que a União Soviética fazia: não havia propriedade privada e o Estado toma conta das coisas. Portanto, imaginem o que era não vivermos numa Democracia, o que esta extrema-esquerda faria. Se não vivêssemos em democracia, esta extrema-esquerda esbulhava toda a gente que trabalha. E, portanto, esquecem-se de um pormenor: todas estas citações que fazem.... Eu vou-lhes apenas, já agora nesta parte, citar alguns exemplos: -----

-----Projeto Porto Cruz: está no Plano Diretor Municipal.-----

-----Projeto Alto da Boa Viagem: é um plano estratégico aprovado por unanimidade no Plano Diretor Municipal. -----

-----Parque dos Cisnes em Miraflores: aprovado ainda antes do Vinte e Cinco de Abril, intervencionado na revolução, mas depois passou a revolução, intervencionado em setenta e cinco e depois em setenta e sete/setenta e oito foi devolvido aos proprietários, porque retomou-se o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Estado de Direito, a revolução não pode durar sempre e, portanto, o Parque dos Cisnes de Miraflores, o plano de Miraflores, foi devolvido aos proprietários. Naturalmente que o que os Executivos da Câmara foram fazendo foi dar cumprimento ao Plano Diretor Municipal e aos planos aprovados no Estado de Direito. De maneira que em dois mil e dois, curiosamente eu nem estava cá na Câmara, o Executivo que na altura estava, por unanimidade do PSD ao Partido Comunista, aprovaram o Parque dos Cisnes, aprovaram o loteamento, porque o Plano já estava aprovado em setenta e dois e em oitenta e cinco. Aliás, aprovaram e bem, cumpriram a lei, o Estado de Direito. Esta extrema-esquerda é que acha (acha, aqui em Oeiras, não é?) que não se deve cumprir o Direito, nem se devem respeitar as leis.-----

----- E, portanto, Citti Miraflores, nem sei o que é.-----

----- Jardim de Miraflores deve ser lá também. -----

----- Alma Gardens também deve ser por aí. -----

----- Empreendimentos de uso misto, junto ao World Trade Center. Seja o que for os empreendimentos de uso misto, que eu ainda não sei o que é, pelos vistos o Bloco de Esquerda, o Livre e o Volt sabem melhor do que eu, mas na realidade são os terrenos ao lado do World Trade Center, e o que está previsto para ali, é entre outras coisas, um terminal do futuro LIOS, que quer dizer Linha Intermodal Ocidental de Lisboa. -----

----- Relativamente ao Alto da Montanha e empreendimentos à volta do Farol da Mama. Interessantíssimo... O Alto da Montanha é também um plano que, curiosamente, já estava aprovado antes do Vinte e Cinco de Abril com projetos de loteamento, e que a Câmara Municipal, os sucessivos Executivos, curiosamente na maior parte dos casos presididos por mim, colocaram em ordem e, portanto, ordenaram o território, fizeram as transformações necessárias, naturalmente, sem bulir no essencial com aquilo que eram os direitos dos cidadãos. O direito de propriedade em Portugal, como sabem, é salvaguardado. Mas é interessante, a Coligação Evoluir constituída pelo Bloco de Esquerda, pelo Livre e pelo Volt, relativamente ao Alto da Montanha...”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“O Volt quê? Não interessa, mas faz parte da Coligação. Faz parte da Coligação. Curiosamente, o Alto da Montanha, que tem um prédio, entre outros, tem particulares, e houve no âmbito desse loteamento uma cedência à Câmara Municipal de um lote onde estão construídos sessenta e quatro apartamentos. Curiosamente, são os primeiros sessenta e quatro apartamentos de habitação pública que irão ser inaugurados em Portugal financiados pelo PRR. É a primeira experiência em Portugal pronta, e que vai ser inaugurada em fevereiro com verbas do PRR. Curiosamente, esta Coligação votou sempre contra. Sempre contra. Eles dizem “nós somos pela habitação pública” nas orelhas do Presidente da Câmara, “somos pela habitação pública em prédios degradados”, “somos pela habitação pública em terreno urbano a mil e tal euros o metro quadrado”, onde sabem muito bem que não se pode fazer. Eu irei à Lei dos Solos na segunda parte da minha intervenção. Direi aquilo que tenho a dizer na segunda parte. Falarei sobre a Lei dos Solos com um prazer enorme. -----

-----Portanto, o Alto da Montanha, entre outras coisas, tem justamente o primeiro prédio de sessenta e quatro apartamentos construído com verbas do PRR, e é o primeiro em Portugal. Somos os melhores em habitação pública. Alguém tem dúvidas?-----

-----Alto de Caxias. No Alto de Caxias, curiosamente, há lá uma cooperativa mesmo no alto, que não fora a Revolução de Abril e não havia lá cooperativa nenhuma. Mas a revolução teve estas virtualidades: é que as cooperativas comunicaram à Câmara para se expropriarem os melhores terrenos do Concelho e foram expropriados. A Nova Morada, a CHEPA, a CHEO, por aí fora. Estão todas muito bem localizadas. Foi só comunicar à Câmara Municipal “são esses terrenos”, a Câmara Municipal comunicou ao Conselho da Revolução e o Conselho da Revolução “sim senhora, é tudo expropriado”. Mas pronto, foi de acordo com a lei, revolucionária, mas foi.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

E, portanto, esse Alto de Caxias trata-se de um terreno que foi adquirido pelo Instituto Nacional de Habitação, hoje IHRU (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana) e que, em determinado momento, entendeu vendê-lo porque a venda desse terreno permite ao IHRU comprar terreno noutra lado onde pode fazer o triplo ou o quádruplo das habitações que faria naquele terreno. ----

----- Vale da Terrugem. Qual é o problema do Vale da Terrugem? O Vale da Terrugem é justamente um vale que irá até à Pedreira Italiana que está devidamente salvaguardado, salvo uma ou outra parcela que é terreno urbano e onde se irá construir. De resto, a Câmara Municipal ainda há dias... Mas isto, a Coligação do Bloco de Esquerda, do Livre e do Volt não estão atentos, ainda na última primavera foram lá plantadas centenas de árvores no Vale da Terrugem, e vão continuar a ser agora quando vier a primavera no mês de março.-----

----- Espargal. O Espargal é um Plano de Pormenor antigo. Sempre foi urbano, eram as oficinas da Câmara, antigo matadouro e, portanto, foi naturalmente alienado em hasta pública, e com o dinheiro da hasta pública a Câmara Municipal vai comprar agora o triplo dos terrenos rústicos que esperemos que a lei seja aprovada, porque vai permitir à Câmara Municipal comprar três vezes mais terrenos rústicos para fazer habitação pública. -----

----- O Moinho das Antas. O Moinho das Antas tinha um plano aprovado, o Plano de Pormenor do Moinho das Antas, sempre foi terreno urbano (já de antes do Vinte e Cinco de Abril) e em vez de ter nove ou dez prédios que ocupavam aquele terreno todo, para criar condições de melhor permeabilização do solo, a Câmara Municipal aprovou uma unidade de execução em que os sete ou oito prédios foram concentrados em três. Claro que têm que ser mais altos.-----

----- Aquaterra Masterplan. É um plano muito antigo aprovado no Plano Diretor Municipal.

----- O Plano de Pormenor de Paço de Arcos está em curso. Está em execução, é onde está hoje o Auchan, é aquela zona.-----

----- Complexo da antiga companhia de petróleos, a antiga companhia Petroquímica, os laboratórios da Petroquímica de Sines, que foi adquirido pela Câmara Municipal (às vezes

esquecem-se deste pormenor) já eu era Presidente da Câmara. Adquirimo-lo exercendo o direito de preferência e a Câmara Municipal entendeu aliená-lo justamente porque está numa zona nobre, que permite ser alienado e, com esse dinheiro, comprar terrenos rústicos onde vai fazer habitação pública. -----

-----Projeto Ocean Campus e Campus da Universidade Nova. Em relação ao Ocean Campus o Bloco de Esquerda, o Livre e o Volt saberão o que é. Eu ainda não sei. O Ocean Campus é uma ideia, é uma intenção de ocupação do terraplano de Algés desde o território de Lisboa até à foz do Jamor na Cruz Quebrada. -----

-----A IMS sei muito bem. A IMS é a faculdade IMS da Universidade Nova. Se a Fundação Champalimaud pode estar instalada ali a cinquenta metros, também a Universidade IMS pode ficar instalada ali em Algés. Ou só porque é em Algés, não se pode construir e em Lisboa pode-se construir? A IMS é uma faculdade de grande referência na área dos dados, é uma faculdade de referência mundial, não é apenas nacional, que a Câmara Municipal acarinha e para a qual vai contribuir com quinze milhões de euros, ouviram bem, quinze milhões de euros que a Câmara Municipal vai dar à IMS para ajudar a construção naquele local. Pelos vistos, esta Coligação é contra a vinda da IMS para Oeiras. Dirão eles: “não, não, nós somos a favor da IMS, mas noutro sítio”. Aliás, também são a favor do Alto da Montanha, da habitação pública, noutro sítio. São a favor da habitação pública, por exemplo, no caso da Junça, junto aos bombeiros voluntários, onde era o estaleiro da Junta de Freguesia, nós somos a favor da habitação pública, mas não aí, noutro sítio. Portanto, nunca são a favor da habitação pública onde ela se constrói; são sempre a favor da habitação pública noutro sítio. -----

-----Academia Aga Khan estamos inteiramente... A Academia Aga Khan é uma academia que visa facilitar a vida a jovens pobres, não só de Portugal, mas dos países da lusofonia e de outros países. Jovens pobres que vão ser acolhidos pela Academia Aga Khan. É uma academia, é uma escola do primeiro ciclo ao secundário, com possibilidades de instalação da universidade, mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

são contra. E, curiosamente, vejam bem, até reclamam do preço que a Fundação Aga Khan pagou pelo terreno. Mas o que é que a Coligação tem a ver com o que o Aga Khan pagou pelo terreno? A Aga Khan pagou pelo terreno aquilo que o Estado lhe pediu..., ainda por cima um terreno do Estado. Pagou aquilo que o Estado lhe pediu, com certeza. Eu não estou preocupado com o montante que pagaram. Fico muito satisfeito que a Fundação Aga Khan queira construir uma academia em Oeiras. Pelos vistos, esta Coligação é contra. -----

----- Já passei ou não?" -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. respondeu o seguinte: -----

----- “Não, minuto e meio.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -

----- “Finalmente, a Fundação de Oeiras. A Fundação de Oeiras, toda a gente conhece a Fundação de Oeiras. Estão lá armazéns e armazéns, contaminação dos solos, terreno urbano vendido pelo Estado, porque era do Estado, pelo Instituto de Participações do Estado a particulares e, naturalmente que, do que se trata, é uma pré-existência industrial que não se pretende que continue com aqueles armazéns de ocupação intensiva daquele território e, portanto, pretende-se a sua reconversão para habitação e escritórios. Libertando espaço para fazer uma grande praça, uma grande avenida naquela zona. É terreno privado, é terreno urbano previsto no Plano Diretor Municipal. Portanto, tudo aquilo que a Senhora Deputada da Coligação Evoluir Oeiras acabou de dizer ali, não passa, justamente, de uma visão absolutamente soviética da sociedade. Sim, ouviram bem, soviética, pós-comunista, que acham que a Câmara Municipal diz à Fundação de Oeiras: “não, aí não se faz nada, faz-se um jardim”. Diz à Lusálite: “não, faz-se um jardim”. Mas tem que se pagar. Tem que se arranjar os milhões e milhões para pagar. Portanto, é uma subversão total do direito, do Estado de Direito neste país. De maneira que é importante denunciar estes extremistas, é fundamental denunciá-los porque eles vêm de mansinho, vêm de mansinho, é verdade... Vêm de mansinho e vão-nos atropelando, vão tomando conta das nossas vidas, pretendendo transformar

aquilo que é a nossa qualidade de vida. -----

-----Ora bem, eu na segunda parte, tudo aquilo que disseram, tudo o que aqui foi dito, está no Plano Diretor Municipal, está de acordo com a lei, e devo vos dizer, é lamentável, é que tudo aquilo que aqui disseram não tenha sido ainda construído. Infelizmente, nós precisamos de mais construção neste Concelho, nós precisamos que aquilo que são as zonas urbanas, de uma vez por todas, sejam justamente construídas, porque é fundamental não só para aquilo que é necessário em termos de habitação para as famílias que têm dinheiro para comprar, mas também se queremos equilibrar os preços, criar condições de oferta para famílias com mais necessidades, é fundamental que se construa mais. Portanto, o problema de Oeiras não é construção a mais, o problema de Oeiras é construção a menos. Mas eu, na minha segunda intervenção, explicarei tudo isso.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Senhor Presidente. -----

-----Temos agora a oportunidade dos senhores deputados fazerem as suas intervenções. Têm agora de se inscrever. Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), Sílvia Marques (PAN), João Santos (CDU), E agora vou-me virar aqui mais para este lado: Sónia Gonçalves (PSD), Francisco O'Neill (CH), Anabela Brito (IL), Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), António Lopes da Costa (IN-OV). Muito bem. Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), foi a primeira a inscrever-se, faça favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interveio e disse o seguinte: --- -----

-----“Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados, minhas senhoras e meus senhores. -----

-----Analisar e debater a organização de um território, listando projetos que, à partida, podem parecer mais controversos, seria um exercício politicamente relevante se o objetivo fosse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

claro e se fosse compreensível o que está em discussão e qual é a sua finalidade.-----

----- Vejamos. A Coligação Evoluir Oeiras apresenta dezoito projetos para fundamentar este debate, sem, no entanto, especificar o que está errado em cada um deles. Foi desta forma que construiu o requerimento que fez e que submeteu, e foi assim que se iniciou este debate. -----

----- Para o Partido Socialista, é evidente que o excesso de argumentos populares, utilizados desde o início do debate, visa apenas captar votos, sem, contudo, promover uma discussão substantiva sobre a organização do território. Nada que não estejamos habituados! -----

----- E sobre a Lei dos Solos, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), queria dizer-lhe que as posições do Partido Socialista, ao contrário do que nos acusou, de serem confusas, são claras. Esperamos que em sede de apreciação parlamentar desta lei, da chamada Lei dos Solos, que se ponha travão definitivo à urbanização do betão. Queremos mais habitação, mas queremos habitação para todos, e com preços que todos possam pagar. Queremos que os preços das casas a construir nos terrenos rústicos abrangidos fiquem abaixo da mediana, e seja garantida uma continuidade na paisagem urbanizada, assegurando deste modo a eficaz limitação à especulação imobiliária e a prevenção da dispersão de novos edifícios. -----

----- Sugiro-lhe, Senhora Deputada, que consulte o site oficial do Partido Socialista onde esta posição é clara. -----

----- Senhora Presidente, Senhor Presidente, -----

----- O Partido Socialista aborda, neste debate, o modelo de organização do território adotado, analisando sumariamente a sua evolução, as suas potencialidades e as suas fragilidades.

----- Oeiras, como já aqui referi, possui uma estrutura de desenvolvimento alicerçada na captação de empresas, que, por sua vez, contribuem de forma muito significativa, através dos impostos, para um orçamento municipal robusto. -----

----- Reconhecemos no nosso território uma vitalidade económica e uma riqueza intercultural inegáveis. No entanto, não há territórios imunes a desafios ou fragilidades. Por isso,

é essencial alinhar as nossas opções com princípios que promovam o bem-estar das pessoas que aqui vivem, estudam e trabalham. -----

-----Defendemos por isso, e defendemos sim, um modelo assente num planeamento e ordenamento que concretize o conceito de "Cidade dos quinze Minutos". -----

-----Propomos uma organização do território que coloque as necessidades de cada cidadão no centro desse planeamento. Defendemos que todos os residentes devem ter acesso, num raio de quinze minutos a pé ou de bicicleta, aos serviços essenciais: à educação, à saúde, à cultura, aos espaços verdes, ao comércio e aos transportes. Um território onde se promove a proximidade, reduzindo a dependência do automóvel, diminuindo as emissões de carbono e fortalecendo as ligações entre as pessoas e o seu espaço. -----

-----Oeiras, concelho multifacetado, apresenta uma excelente oportunidade para implementar estes princípios da "Cidade dos quinze Minutos". A sua dimensão territorial e a diversidade das suas freguesias permitem criar micro comunidades autossuficientes, interligadas por uma rede eficiente de transportes públicos e vias cicláveis. Esta é a razão, para que os projetos em desenvolvimento sejam avaliados ou reavaliados, assegurando o alinhamento com este modelo. Da localização de equipamentos públicos até à criação de convívio e lazer, é crucial que as intervenções urbanísticas considerem a proximidade como princípio orientador. -----

-----Senhora Presidente, -----

-----A concretização deste modelo só será possível se forem defrontadas as dificuldades de mobilidade que o concelho atualmente enfrenta, antecipando algumas das soluções já estudadas e planeadas, de forma a mitigar os engarrafamentos que diariamente nos prejudicam a todos e prejudicam a nossa qualidade de vida. -----

-----Apesar de um crescimento significativo em termos de população e atividade económica, Oeiras não tem sido capaz de implementar, de forma proporcional e adequada, as infraestruturas necessárias para responder a este aumento. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- As principais vias encontram-se frequentemente congestionadas, e a oferta de transportes públicos é, apesar das melhorias, ainda insuficiente para responder às necessidades da população. -----

----- Uma rede de transportes deficitária, aumenta a dependência do automóvel particular, impactando negativamente no dia-a-dia de cada um, e na nossa qualidade de vida! Trânsito, poluição e ocupação excessiva do espaço público com estacionamento, são alguns exemplos. ----

----- O combate faz-se, por isso, no investimento na rede metropolitana de transportes, garantindo maior frequência, mais acessibilidade e mais ligações, e não na implementação de modelos municipais de gestão de redes de transportes. Oeiras provou ao longo dos tempos que esse modelo não sobrevive e pior, não traz soluções, garantindo, isso sim, perdas avolumadas de dinheiro público. -----

----- Além disso, é fundamental incentivar a mobilidade suave, com a criação de ciclovias seguras e passeios acessíveis, priorizando estas medidas nas políticas urbanísticas. -----

----- Não nos revemos, pois, no argumento deste executivo de que o planeamento do território deve ser encarado apenas como uma questão técnica, ou de “lá para trás já tinha sido aprovado”. Ao contrário, é um instrumento de gestão, é um instrumento de definição das políticas públicas ao serviço do bem-estar de todos nós. Defendemos uma visão por isso humanista que coloca a qualidade no centro das decisões. Acreditamos que cada intervenção no território deve ter como objetivo final melhorar a experiência quotidiana dos cidadãos, promovendo comunidades mais coesas, saudáveis e sustentáveis. -----

----- Senhora Presidente, Senhor Presidente, -----

----- Este é o momento de afirmar que desenhar uma Oeiras alinhada com os princípios da "Cidade dos quinze Minutos" e com uma mobilidade mais eficiente exige compromisso e visão. Não se trata apenas de elaborar planos, apresentá-los com pompa e circunstância, ou executar projetos.” - -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada...” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:-----

-----“Trata-se de transformar mentalidades e prioridades.-----

-----Trata-se de desenhar a cidade com todos e para todos. Porque em Oeiras todos contam. Porque em Oeiras... sim, é possível. Esse é o nosso compromisso. O compromisso do Partido Socialista.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada **Sílvia Marques (PAN)**, faça favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Boa tarde. Cumprimento todos os presentes e quem assiste a esta Sessão.-----

-----A política de urbanização desenfreada em Oeiras, aliada à nova Lei dos Solos, é um modelo que se baseia no curto-prazismo, que favorece interesses privados e compromete a qualidade de vida e o bem-estar das gerações futuras. O PAN acredita que o crescimento de Oeiras deve ser planeado de forma responsável e sustentável, tendo em consideração as necessidades reais da população e o respeito pelo ambiente. -----

-----A mobilidade, o acesso a espaços verdes, a preservação ambiental e a criação de infraestruturas públicas adequadas são questões centrais para garantir que Oeiras continue a ser um concelho habitável, saudável e atrativo para as gerações vindouras. Não podemos permitir que o concelho se transforme num espaço saturado de construção, sem qualquer visão estratégica para o futuro, ou num imenso bloco de cimento, sem alma, sem qualidade de vida e sem respeito pelo meio ambiente. -----

-----Projetos como os que estão aqui a ser discutidos hoje são apenas alguns exemplos de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

um conjunto de empreendimentos que estão a transformar Oeiras numa verdadeira selva de betão. A pressão sobre o território é insustentável e está a afetar negativamente a qualidade de vida dos cidadãos, colocando em risco os recursos naturais e as infraestruturas públicas, que já estão à beira do colapso. -----

----- Uma das questões mais prementes é a mobilidade. Oeiras está a ser transformada numa zona com densidade populacional crescente, mas sem o devido planeamento e infraestruturas que permitam uma mobilidade eficiente e sustentável. A falta de transportes públicos, o trânsito congestionado e a ausência de estacionamento são já problemas graves em várias zonas do concelho. A construção desenfreada sem uma análise cuidada das suas implicações a nível da mobilidade vai levar à paralisação da circulação, ao aumento do tempo de deslocação e a uma maior poluição atmosférica. Com a falta de alternativa de transportes públicos eficientes e uma rede de vias já saturada, a população de Oeiras será forçada a depender ainda mais do automóvel, o que resultará num aumento exponencial de emissões de CO₂ e uma qualidade de ar já comprometida. Este modelo de crescimento urbano, baseado na falta de alternativas sustentáveis, afeta diariamente a saúde e o bem-estar dos cidadãos. -----

----- O Executivo parece mais preocupado em satisfazer os interesses de grandes grupos imobiliários do que com o bem-estar dos habitantes de Oeiras. Os projetos continuam a avançar sem qualquer estratégia real para mitigar os impactos no tráfego, na poluição sonora ou na qualidade do ar. As zonas residenciais e comerciais não estão a ser acompanhadas de melhorias significativas nos transportes públicos ou no planeamento de vias alternativas. Este é um erro crasso que o PAN não pode deixar de alertar. Não podemos permitir que o Concelho se torne num lugar inabitável devido ao aumento desmedido da construção e à falta de preparação para lidar com as consequências desta urbanização. -----

----- Por fim, não podemos deixar de abordar a nova Lei dos Solos que surge como uma ameaça adicional à boa gestão do território. Ao permitir um maior enfraquecimento das normas

de planeamento urbano e uma maior facilidade na alteração de usos do solo, esta lei propõe um modelo de desregulação que irá facilitar a construção sem restrições, prejudicando ainda mais o equilíbrio entre a urbanização e a preservação ambiental. Esta lei não responde às necessidades de um ordenamento do território equilibrado, que respeite a qualidade de vida dos cidadãos e proteja os valores naturais de Oeiras. A promoção de projetos de construção em áreas sensíveis, a criação de zonas de densa urbanização sem as respetivas infraestruturas de apoio e a falta de preservação ambiental vão contribuir para a degradação da qualidade de vida dos seus habitantes, prejudicando a saúde pública e o ambiente. -----

-----O PAN apela à responsabilidade e ao bom senso na gestão do desenvolvimento urbano em Oeiras. O que está em causa é o futuro do Concelho, da sua população e do seu ambiente. É urgente repensar a estratégia de crescimento de Oeiras, dar prioridade a soluções sustentáveis, garantir transporte público eficiente, espaços verdes, qualidade do ar e, sobretudo, a qualidade de vida dos cidadãos. O excesso de construção, a falta de planeamento e a desconsideração pelos impactos ambientais não são o caminho para o futuro. -----

-----Oeiras precisa de um projeto urbano que respeite as pessoas e o ambiente. O PAN estará sempre ao lado de quem luta por uma Oeiras mais sustentável, mais justa. É necessário garantir que a proteção do ambiente e o planeamento urbano sustentável sejam prioridades nas políticas públicas. A urbanização não pode ser sinónimo de destruição, nem de desgaste das condições de vida das pessoas. O Concelho de Oeiras merece mais do que uma política de crescimento insustentável. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. -----

-----Senhor Deputado João Santos (CDU) faça favor.” -----

-----O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** interveio e disse o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito boa tarde. Os meus cumprimentos à Mesa, ao Executivo, a toda a Assembleia, ao público, aos funcionários da Câmara Municipal de Oeiras. -----

----- Oeiras está a transformar-se num Concelho a duas velocidades. À clivagem entre a Oeiras ribeirinha e a Oeiras a norte da ACinco, soma-se agora, e agrava-se, um cenário de clivagem socioeconómica entre quem consegue aceder a uma habitação no Concelho e quem não o consegue, afastando-se do seu emprego, da sua família, das suas expectativas de vida. -----

----- Em diversos debates sobre o PDM, sobre vários Planos de Pormenor e Unidades de Execução e ainda recentemente, sobre o Plano e Orçamento da Câmara Municipal para dois mil e vinte e cinco participámos e posicionámo-nos de forma muito crítica relativamente ao modelo de expansão urbana promovido pelo Executivo. Não criticamos estas urbanizações por serem muitas, por serem altas ou baixas, por serem de iniciativa privada. Não as criticamos como arma demagógica ou oportunista de combate político só por terem a marca de Isaltino Morais ou de Oeiras Valley. Não questionamos a dedicação dos técnicos envolvidos nas áreas do Ordenamento do Território e da Habitação da Câmara Municipal de Oeiras. Criticamo-las porque nos seus efeitos cumulativos e como parte daquele modelo de expansão urbana, não são parte da solução, não promovem o acesso à habitação de quem mais precisa e acentuam fenómenos de gentrificação de vastas camadas da população. Criticamo-las porque não são acompanhadas pelas necessárias infraestruturas de mobilidade, há muito prometidas e necessárias, num território já saturado e congestionado, porque não estão servidas por novos equipamentos públicos face aos milhares de novos residentes previstos. Criticamo-las por acentuarem a dependência do automóvel, por consumirem solo necessário ao equilíbrio ecológico e à produção agroalimentar de proximidade, por aumentarem a ocupação e a impermeabilização de áreas, cada vez mais vulneráveis às alterações climáticas. Criticamo-las porque sentimos que não correspondem à expressão da participação pública dos oeirenses, porque não são acompanhadas de um esforço de compromisso e de adequação às reclamações justas de moradores e organizações locais, porque reproduzem

modelos gastos pensados para gerar rapidamente receita de IMI e de IMT face ao défice do orçamento camarário. -----

-----Debatemos hoje e sempre com seriedade e com espírito construtivo para uma alternativa. Uma alternativa que não se limita ao Concelho de Oeiras, que tem de ir mais longe e ver o quadro mais alargado da Área Metropolitana e do país. Há que ter a coragem de mudar de rumo e enfrentar as contradições e os bloqueios estruturais da política de habitação, da política fiscal, da política de solos a nível nacional.-----

-----O grave retrocesso político e legal que é a recente alteração ao RGIT (Regime Geral das Infrações Tributárias), permitido a urbanização de solos rústicos e em RAN (Reserva Agrícola Nacional) e REN (Reserva Ecológica Nacional), sem enquadramento onde deve, no sistema de planeamento e nas cartas municipais de habitação, deu os seus primeiros passos aqui em Oeiras. Teve acolhimento e fermentou às mãos do PS, germinou com o PSD, ultrapassa as expectativas da Iniciativa Liberal, é uma lei de bem para o Chega. Parece ser uma mala cheia de valores moderados. -----

-----Alvo de um extraordinário consenso de repúdio por técnicos, académicos, responsáveis políticos e de diversas organizações profissionais facilmente se demonstrou que nada resolverá. Só criará mais expectativas e oportunidades de especulação. É um erro básico pensar que a simples lógica da oferta e da procura permite regular o mercado fundiário. Nunca o fez. Não há falta de habitação, faltam políticas públicas que garantam o acesso à habitação. -----

-----Não é só a CDU que o diz, é o consenso de especialistas que vimos assistindo nas últimas semanas. E também não é apenas a CDU, ou da CDU, a visão de que esta solução para estes problemas exige uma resposta corajosa que dote as autarquias e os poderes públicos da capacidade efetiva. Há que operacionalizar os instrumentos de execução dos planos, eliminar os preços especulativos na expropriação de áreas para a implementação de operações de interesse público. Há que criar quotas de habitação pública e de empreendimentos de escala relevante. Há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que rever profundamente o quadro fiscal da urbanização, da construção, da venda e do arrendamento. Há que desenvolver e garantir um parque habitacional público, não como parente pobre, assistencialista e distante das áreas centrais, mas parte ativa e estruturante de desenvolvimento do território das cidades e do tecido social e económico.-----

----- É esse o sentido das muitas propostas do PCP e do PEV na Assembleia da República, onde tantas vezes enfrentámos o voto contra do PS, do PSD, do CDS, da Iniciativa Liberal e do Chega.-----

----- Queremos Oeiras na vanguarda da Área Metropolitana de Lisboa e do país não pela ocupação de solos rústicos, mas por um território equilibrado, justo e coeso, com forte aposta na reabilitação e onde, quando necessário, se promovam novas áreas habitacionais, devidamente enquadradas na malha urbana, consolidando e colmatando descontinuidades, promovendo a otimização de infraestruturas, garantindo a consistência da estrutura ecológica, criando espaço de diversidade social e económica, de convivência, multifuncionalidade, com equipamentos e emprego de proximidade. Precisamos de uma cidade justa e não de simples urbanização. Precisamos de um território articulado e integrador e não de um arquipélago de ricos e de pobres.

----- É este o projeto que propomos.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e na sua pessoa a Mesa, cumprimento o Senhor Presidente e na sua pessoa o Executivo, cumprimento os meus caros colegas Deputados, o nosso apoio administrativo e todos os cidadãos de Oeiras.-----

----- É com grande responsabilidade e preocupação que hoje o PSD intervém neste debate

específico para abordar um tema que afeta diretamente a qualidade de vida de todos os cidadãos de Oeiras: o excesso de construção no nosso Concelho. -----

-----Esta construção, longe de resolver os problemas mais urgentes da comunidade em termos de habitação, poderá vir a gerar, ainda mais, uma série de impactos negativos como o aumento de tráfego, a sobrecarga de serviços essenciais, a diminuição das nossas áreas verdes e, não menos importante, o aumento da poluição. -----

-----O Concelho está a ser transformado num espaço onde a especulação imobiliária predomina, deixando de lado o verdadeiro desafio de proporcionar maior oferta de casas acessíveis aos nossos jovens e às famílias de classe média. A nossa ambição é que Oeiras continue a crescer, mas de uma forma equilibrada e sustentável. Queremos acolher mais cidadãos, permitindo que novas famílias se estabeleçam aqui, mas também garantir que os nossos filhos não tenham de sair de Oeiras em busca de condições de vida mais dignas e acessíveis. -----

-----Não podemos deixar que o nosso Concelho se torne inacessível para quem aqui vive e trabalha. O crescimento não pode comprometer a qualidade de vida dos que já cá estão, daqueles que ajudaram a construir a identidade do nosso Concelho. -----

-----Não queremos deixar, no entanto, de elogiar aquela que tem sido a política de habitação deste Executivo, porque uma coisa são as políticas sociais de habitação e outra, completamente diferente, são as políticas de urbanismo que possam sobrepor-se ao interesse público. Não esqueçamos que o excesso de construção e população tem consequências profundas no ambiente e trazem-nos problemas sociais. O aumento da população provoca uma maior pressão sobre os recursos naturais e contribui significativamente para o aumento da poluição, tanto atmosférica, como sonora, como urbana. Falamos, naturalmente, dos resíduos sólidos. Mas, para além do impacto ambiental, o modelo de crescimento em curso, tem efeitos claros também na coesão social. A especulação imobiliária está a criar um mercado de habitação cada vez mais inacessível para as famílias de classe média e baixa. O aumento do preço das habitações e dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

arrendamentos torna Oeiras um local cada vez mais exclusivo, empurrando aqueles que aqui nasceram e construíram a sua vida para fora do nosso Concelho. O agravamento da desigualdade social é uma consequência direta deste modelo de desenvolvimento. Não podemos continuar a construir sem pensar no impacto que isto terá sobre a mobilidade dos cidadãos. Oeiras tem boas acessibilidades, designadamente a CRIL, a CREL, a ACinco, a Marginal. Contudo, o trânsito nas vias de atravessamento e nas chamadas vias secundárias está cada vez mais congestionado, e as nossas infraestruturas de transporte público, que estão longe de ser suficientes, não estão a acompanhar esse crescimento. O aumento da população, sem o devido planeamento, vai tornar o dia a dia de muitos oeirenses insuportável.-----

----- Por outro lado, os nossos serviços públicos, como as escolas e os centros de saúde, já estão a atingir a sua capacidade máxima. As nossas escolas não têm espaço para acolher o número crescente de alunos que a expansão urbana, inevitavelmente, trará. Os centros e serviços de saúde, já sobrecarregados, não terão como dar resposta a esse aumento. A falta de visão estratégica ao nível do planeamento urbano tem, de facto, comprometido a qualidade dos serviços essenciais que a população merece. É fundamental que, antes de mais, tenhamos uma visão de futuro. É urgente que o modelo de crescimento de Oeiras se altere. O PSD não quer um Conselho estagnado, mas também não quer que, em Oeiras, o crescimento seja sinónimo de deterioração da qualidade de vida de quem já aqui vive. Devemos focar-nos em planeamento urbano inteligente e estratégico, que tenha em conta o bem-estar dos nossos cidadãos e que antecipe as necessidades futuras. Para que o nosso Concelho cresça é essencial que as infraestruturas cresçam na mesma proporção, garantindo a coesão social e a preservação do nosso meio ambiente.-----

----- Finalmente, é importante esclarecer que o PSD é um partido que defende, naturalmente, a social-democracia, uma ideologia que coloca as pessoas e o bem-estar coletivo no centro das políticas, e é por isso que, para o PSD, a social-democracia representa o equilíbrio entre aquilo que é a liberdade individual e a solidariedade social. Uma sociedade onde a justiça social,

o bem-estar económico e o desenvolvimento sustentável caminham lado a lado. A nossa missão não é apenas apontar problemas, mas também apresentar soluções para os desafios que enfrentamos. -----

-----Não estamos aqui, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), só para dizer mal por dizer, mas para falar as verdades de forma construtiva. O PSD apoia e elogia quando as iniciativas e políticas contribuem para a qualidade de vida dos oeirenses, mas se as decisões colocam em risco o que temos de melhor, não hesitamos em criticá-las. O que queremos para Oeiras é um Concelho seguro, sustentável, com boa qualidade de vida, onde a felicidade seja uma realidade para todos os que aqui vivem. O PSD está aqui para construir um futuro melhor para todos. Queremos trabalhar para que Oeiras seja um lugar onde as pessoas possam viver com dignidade e prosperidade, respeitando o meio ambiente e garantindo a todos uma vida mais feliz e equilibrada. -----

-----E, já agora, onde a Democracia funcione, e os Senhores Vereadores e Vice-Presidente deixem os deputados fazer as suas intervenções sem este ruído irritante que acaba por desrespeitar todos aqueles que sobem a este palanque, e querem dirigir as suas palavras aos oeirenses.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** interveio e disse o seguinte:

-----“Excelentíssima Senhora Presidente, caro Executivo Camarário, perante vós cumprimento todos os presentes. -----

-----Hoje, em dois mil e vinte e cinco, abordamos um grave dilema: excesso de construção, ao qual o Chega acrescenta o crescimento desordenado e a falta de planeamento. Projetos como o Porto Cruz, Citti Miraflores, o Parque dos Cisnes, o Espargal e tantos outros empreendimentos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

faraónicos crescem na vila em Oeiras, sem respeitar a voz da população. E a prova viva é o crescimento dos moradores em Oeiras, desconsiderados até mesmo nesta Assembleia Municipal. Este Executivo quer mais construção faraónica para ricos e estrangeiros. E relembro os alertas do Tribunal de Contas quanto à contenção dos gastos em Oeiras, certo dos esbanjamentos públicos deste Executivo liderado por Isaltino Morais e, como sempre, todos nós a retirar das mesas das nossas famílias este dinheiro.-----

----- O Doutor Isaltino referiu há pouco que estes projetos faraónicos foram todos pensados antes do seu mandato, mas, curiosamente, são todos efetivados na vigência do mandato do próprio. Por exemplo, um que foi efetivamente pensado e criado na vigência do seu mandato foi o fórum Oeiras, com uma derrapagem já em quase setenta milhões. É apenas um exemplo da má gestão faraónica. Esse edifício de luxo, com o único objetivo de ser mais uma placa de manifestação e de protagonismo, reflete uma política da vaidade, em vez de dar lugar a um hospital de urgências nesse mesmo sítio, que era aquilo que o Partido Chega iria criar. E, sinceramente, acho que é uma vaidade plena.-----

----- Com o aumento populacional em Oeiras, ricos e estrangeiros e a construção massiva, as vias existentes como ACinco e a Marginal ficarão em colapso durante as horas de ponta. Também o aumento exponencial da população não é acompanhado pela expansão proporcional dos serviços públicos. A inexistência de um hospital de urgências, que novamente reitero para memória futura, coloca em risco a saúde da população sobrecarregando unidades hospitalares, como é o caso de São Francisco Xavier. Da mesma forma, a falta de investimento em segurança pública e educação gera sobrelotação, ineficiência e insatisfação crescente entre os moradores.---

----- Certo que os projetos em áreas sensíveis como o Porto Cruz, no Vale do Jamor e o Ocean Campus, em Algés, estão a destruir espaços verdes e de lazer para todos. Já perdemos, por exemplo, a contemplação de Monsanto em Miraflores, e agora também vão tirar a contemplação do rio Tejo, com a Universidade Nova. Eu, sinceramente, acho que Miraflores agora devia-se

chamar “Miratorres” com tanta torre que há ali, era um nome mais apelativo. Como também Algés poderia passar a “Alaganço” com tanta poça e tantas enchentes face às cheias. Ainda hoje saiu uma carta de risco sísmico nessas zonas, a fim de não afugentar os ricos investidores e seus clientes, certamente. -----

-----O Chega faz aqui um apelo: se nada for feito, Oeiras enfrentará um colapso urbano e ambiental irreversível. Para evitar este futuro sombrio é fundamental e nuclear envolver a comunidade no planeamento urbano, garantir a transparência e a consulta popular nas decisões estratégicas. Priorizar o investimento em infraestruturas públicas, especialmente na saúde, não pondo sempre os mesmos a pagar, ou seja, a classe média a pagar tudo. A nossa carteira não é elástica, nem governamos as nossas casas com o dinheiro do povo, como outros. -----

-----Termino. Doutor Isaltino, o desenvolvimento urbano responsável é aquele que coloca o povo no centro das decisões e ouve a sua voz. A história julgará o filme de Oeiras Valley na vila das maravilhas. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Saúdo-a e na sua pessoa saúdo todos os presentes, bem como aqueles que nos assistem de forma não presencial.-----

-----Gostaria de começar a minha intervenção por dizer à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) que a Iniciativa Liberal não colhe a questão dos especuladores, negociadores e negociatas. Não se esqueça que foi um deputado da esquerda que comprou por um milhão e quis vender por cinco milhões. Não foi a Iniciativa Liberal.-----

-----Entretanto, gostaria de vos dizer que a Iniciativa Liberal está realmente preocupada.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Está preocupada com a habitação e com a construção no Concelho de Oeiras. É certo que esta convocatória e esta Sessão Extraordinária tinha como Ordem de Trabalhos o excesso de construção em Oeiras. Para este facto - e foi esta a Ordem de Trabalhos - foram apresentados dezoito empreendimentos. Nós não conseguimos detalhar cada um deles, é certo que cada um deles tem as suas especificidades e os seus problemas, contudo, há algo que todos têm no seu conjunto e é comum a todos, que é uma questão de mobilidade.-----

----- A mobilidade é aqui um problema grave em Oeiras. Não adianta construir, se não pensarmos na mobilidade. Temos que pensar que qualquer empreendimento, em termos de construção, demora dois/três anos depois de aprovado, dois/três anos em construção. As vias de acesso não existem, este é um grande problema. Como é que nós vamos fazer mover as pessoas do Espargal? Como é que nós vamos fazer mover as pessoas de toda a construção que está prevista e aprovada, entre o World Trade Center e a Macro? É uma coisa que nós, Iniciativa Liberal, consideramos que deveríamos inverter, que deve ser invertido. As vias têm que estar planeadas e construídas, para que depois possamos colocar pessoas.-----

----- É certo que a habitação é uma questão muito querida deste Executivo, não só deste Executivo, como do Senhor Presidente Isaltino Morais ao longo de todo o seu percurso aqui no Município. E é interessante também perceber que toda a construção a nível público deste mandato, está a ser construído com base no PRR. Nós perguntamos: se não fosse o PRR, o que é que seria construído em termos públicos para habitação? A Iniciativa Liberal tem na qualidade de vida a sua prioridade, e é isto que tentamos passar, tentamos que percebam, que construir sem haver mobilidade, torna-se caótico. Os engarrafamentos, já aqui fizemos nesta Assembleia, inclusive, um levantamento do tempo de percurso que se leva, por exemplo, de Oeiras ao Taguspark. Portanto, a habitação é precisa, a Iniciativa Liberal apoia, mas tem que haver toda uma estratégia envolvente.-----

----- Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----
-----“Muito obrigada.-----
-----Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor.” -----
-----O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** interveio e disse o seguinte: -----
-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, colaboradores da Assembleia Municipal, senhores jornalistas, público em geral.-----
-----Celebramos hoje mais uma das teatrais encenações da demagogia a que a extrema-esquerda nos vem habituando em Oeiras. -----
-----Recorrendo à mentira mais descarada e à pérfida utilização de meias verdades, a extrema esquerda tem uma dificuldade patológica para lidar com a realidade dos factos, adulterando-os a seu belo prazer, pensando que, assim, consegue atingir os seus objetivos políticos. -----
-----Mas não convence, o que não contribui, aliás, para que se lhe possa reconhecer uma melhor imagem da inteligência utilizada com a metodologia demagógica da sua atuação. -----
-----Eles sabem bem – aliás, são gente cultivada e instruída – que já Aristóteles, no século IV antes da nossa era, afirmava na «Política» que a demagogia é a forma corrupta da democracia. -----
-----Pois... este é o conceito de democracia que a extrema-esquerda defende e pratica. ---
-----E não apenas nesta Assembleia, mas em todos os *fora* a que, democraticamente, têm acesso. Porque têm horror à verdade e a melhor forma de fazer passar uma mentira é dar-lhe uma aparência, ainda que ténue, de verdade. -----
-----E o tema da sessão de hoje é apenas mais um exemplo dessa forma de fazer política. -----
-----Eles não questionam. Eles afirmam. -----
-----Eles não têm dúvidas, têm dogmas. Como os fanáticos recém-convertidos a uma nova religião, para os quais não há salvação possível fora do estreito mundo concentracionário em que se deixaram enredar. Rodando sempre em torno do mesmo ponto, como o animal com palas nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

olhos para fazer rodar o alcatruz da nora. -----

----- Tão distantes da realidade que nem para a escolha do próprio nome identificador tiveram sensibilidade. Inertes e empedernidos em ideias estáticas, serão incapazes de se adaptar às regulares e cíclicas alterações produzidas pela Natureza. -----

----- Tal como os dinossauros, não serão capazes de se adaptar para evoluir, acabando por ser remetidos à extinção pura e simples.-----

----- Mas cinjamo-nos às proclamações dos proponentes do debate que, desde a formulação do tema, não passam de demagogia barata. -----

----- De facto, ao intitular este Debate Específico como Excesso de construção em Oeiras, enumerando dezoito itens que, supostamente corresponderão a esse excesso de construção, apenas nos apetece sorrir. -----

----- Certamente gostariam de transformar Oeiras no “estado estacionário” que Adam Smith descreveu, já há vários séculos, na “Riqueza das Nações”.-----

----- Ora, envolver o Projeto Porto Cruz, o Alto da Montanha e o Projeto Aga Khan, para apenas citar três dos dezoito exemplos mencionados pela extrema-esquerda na Ordem de Trabalhos de hoje, metê-los todos no mesmo saco, para além de ridículo apresenta-se como um atestado de menoridade intelectual a todos os oeirenses. -----

----- Ora, os oeirenses têm demonstrado, ao logo das últimas dezenas de anos, uma lucidez e uma inteligência notáveis, o que recomenda que não os tomem por parvos, como a extrema-esquerda faz através deste debate. -----

----- Quanto ao Projeto Porto Cruz, tão odiado pelos proponentes do debate, ao ponto de ter justificado uma Providência Cautelar com vista à declaração de ilegalidade de normas do Plano de Pormenor da Margem Direita da Foz do Rio Jamor que não mereceu o acolhimento do tribunal, dando razão ao Município de Oeiras, não temos dúvidas que é a única forma de solucionar o gravíssimo problema do amianto ali depositado.-----

-----Independente dos pormenores do projeto que ali venha a ser construído, este projeto é, em conjunto com o do Ocean Campus e o Campus da Universidade Nova IMS, que a extrema-esquerda também odeia, a melhor solução para resolver o problema do amianto nas praias da Cruz Quebrada, a nova coqueluche da extrema-esquerda de Oeiras, agora que perdeu completamente o pio com o problema da Ribeira de Algés. -----

-----Afinal, querem ou não querem resolver o problema do amianto? Sabendo que a sua resolução não depende do Município de Oeiras, tal como sucede com a Ribeira de Algés, à extrema-esquerda interessa que o problema se mantenha para o poderem usar como bandeira. ----

-----Talvez por isso odeiem tanto o Projeto Porto Cruz. Nós pretendemos regenerar aquele espaço e abri-lo ao usufruto dos oeirenses, a extrema-esquerda prefere manter a sua bandeira bem erguida. ---- -----

-----E que dizer da sua oposição ao Projeto Ocean Campus e ao Campus da Universidade Nova IMS? Afinal, são, também, contra que as instituições universitárias e de investigação científica, nomeadamente as que se dedicam à biotecnologia azul, prefiram Oeiras para se instalar?

-----Retrógrados como o Velho do Restelo que Camões imortalizou, já sabíamos que eram, ora, opositores do avanço científico e do conhecimento, constatamos agora. E lamentamo-lo profundamente, ao perceber que, afinal, não terão qualquer futuro e deixarão de nos entreter com as vossas pilhérias, geralmente de mau gosto, mas galhofas, ainda assim.-----

-----Admito que, também nós preferíamos que todo aquele espaço se destinasse a um verdejante parque que fosse o prolongamento da maravilha que, a montante, se espraia ao longo do Eixo Verde-Azul, cuja existência Vossas Excelências insistem em ignorar, como ignoram também que Oeiras é o concelho da Área Metropolitana de Lisboa com maior área verde por habitante. -- -----

-----Mas, e nestas coisas há sempre um mas, de onde propõem Vossas Excelências retirar as centenas de milhões de euros para pagar os terrenos com o seu direito de construção aos seus



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

legítimos proprietários? -----

----- Sim, porque em Oeiras vivemos num estado de direito, em Oeiras e no país, e a alternativa ao exercício dos direitos adquiridos seria o esbulho, o roubo, mas esse continua a ser um crime, apesar de haver quem considere que tal não se aplica às malas nos aeroportos.-----

----- Quererão subtrair verbas às bolsas de estudo com que garantimos o acesso ao ensino superior de todos os oeirenses? Ou talvez prefiram que ali invistamos o que garante a construção de casas para professores, para polícias, para médicos, que, de outra forma não poderiam residir em Oeiras, onde afinal trabalham? -----

----- Talvez desistissem da construção - Oh! Palavra maldita - dos vários empreendimentos que irão garantir habitação digna às famílias de classe média que não conseguem pagar uma renda em Oeiras, em resultado da especulação proporcionada pela anterior Lei dos Solos que Vossas Excelências tanto admiram. -----

----- Será que anda por aí, ainda que disfarçado, algum admirador de um certo Robles?----

----- Afinal, talvez seja essa a justificação para a inclusão do Alto da Montanha no rol que Vossas Excelências aqui apresentam. O Alto da Montanha onde, muito em breve, sessenta e quatro famílias da classe média verão resolvido o seu problema de falta de habitação. O Alto da Montanha onde está a crescer uma autêntica floresta, em torno do farol da Mama e que a oposição ostensivamente insiste em ignorar. -----

----- Por tudo isto, senhores deputados da extrema-esquerda, é bom que digam ao que vêm.

----- E para isso apresentem propostas. Porque dizer apenas que são contra tudo, sem apresentar alternativas com a respetiva perspectiva de viabilidade, limita-os a serem encarados como o menino Zequinha das anedotas. Ninguém de bom senso os poderá levar a sério. -----

----- E não digam que não são da extrema-esquerda. Afinal, os deputados da bancada proponente deste debate foram indicados pelo Bloco de Esquerda, pelo Volt e pelo Livre.-----

----- Não é do Livre a Senhora Deputada Filipa Pinto que na Comissão da Assembleia da

República sobre a Lei dos Solos, acusou o Presidente Isaltino Morais, afirmando, sem corar (sem corar...), que em Oeiras e passo a citar «As áreas verdes naturais estão a ser reduzidas ao mínimo, veja-se a Serra de Carnaxide, um dos pulmões desta Área Metropolitana de Lisboa, essencial para os ecossistemas e para o bem estar e saúde das pessoas e cujo terreno tem sido comido (“comido” é a expressão utilizada pela senhora deputada) pela Câmara Municipal, sem consideração nenhuma pelo património natural.» -----

-----Confesso que não sei o que mais admirar. Se a ignorância ou a petulância de quem faz tal afirmação, sem corar. De facto, o espaço da Serra de Carnaxide tem sido “comido” como afirmou a senhora deputada, mas pela Câmara da Amadora, não pela de Oeiras. -----

-----Ignorância que também evidenciou ao desconhecer que o pulmão da Serra de Carnaxide só existe porque foi plantado por iniciativa de Isaltino Morais. Antes dele, a Serra de Carnaxide não passava de um cabeço nu, totalmente despido da mata que hoje tanto admiram, mas para a qual nada contribuíram. -----

-----Mas para quem vive de generalizações e de frases vazias, os pormenores da realidade nada interessam, são itens sem qualquer valor, como sucedeu ao reconhecer na mesma Comissão que os preços dos terrenos em Oeiras quadruplicaram, mas quanto às causas deste fenómeno, moita carrasco. Nem uma palavra. -----

-----Convenhamos que a seriedade das afirmações da extrema-esquerda proferidas na Assembleia Municipal estão ao mesmo nível das que se ouvem na Assembleia da República. ----

-----Mais uma vez se comprova que os populismos e a demagogia da extrema-esquerda estão ao mesmo nível dos manifestados pela extrema-direita. -----

-----Mas a sensatez dos Oeirenses está à prova de todos eles. E é com essa sensatez que nós vamos construindo cidade, sim a *civitas* do conceito romano, em oposição ao *pagus* e lembro-lhes que a palavra “pagão” vem desse “*pagus*”. Vamos contruindo cidade em Oeiras, tornando este concelho num dos mais apetecíveis para viver, mesmo para aqueles que aqui apenas afirmam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

reconhecer políticas erradas, apesar de delas usufruírem agradavelmente.-----

----- É para todos, incluindo a insensata extrema-esquerda, que continuaremos a transformar Oeiras neste território invejado por todos. Tendo por base um planeamento a médio e longo prazo, onde a construção está devidamente enquadrada pelo PDM, instrumento de gestão territorial que define o modelo de estrutura espacial do território municipal e que a extrema-esquerda pretende ignorar com a imagem que ilustra os cartazes com que inundou as ruas de Oeiras, talvez pretendendo trazer a esta Assembleia a claque de apoio que as urnas lhe recusam. -

----- Nos últimos dias temos recebido notícias da coerência da extrema-esquerda entre os princípios que defende e a prática que desenvolve. Também por isso não temos dúvidas. As últimas notícias apenas confirmam a opinião que formámos quando o problema da especulação imobiliária andou associado ao nome de um certo Robles. -----

----- Como podemos, como poderemos com estes exemplos, levar-vos a sério, Senhoras e Senhores deputados da extrema-esquerda, quando a vossa credibilidade anda pelas ruas da amargura? -----

----- Em Oeiras, nem uma simples nota de rodapé a História lhes dedicará.-----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado António Lopes da Costa (IN-OV), faça favor.” -----

----- **O Senhor Deputado António Lopes da Costa (IN-OV) fez a seguinte intervenção:**

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhora Presidente da Assembleia Municipal, caro Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, caras funcionárias e funcionários, oeirenses. -----

----- A Sessão de hoje realça diferenças entre aqueles que querem que Oeiras prossiga na sua trajetória de desenvolvimento e um conjunto de extremistas que defende o retrocesso

civilizacional. Nós queremos investimento e o Evoluir Oeiras é um “travestimento”. São os partidos da extrema-esquerda travestidos em tons de verde. -----

-----A extrema-esquerda quer voltar para trás e permitam-me que recue no tempo e partilhe alguns dos cenários que vivi na minha infância, em parte dos terrenos que hoje analisamos. -----

-----Há trinta anos, alguns destes terrenos eram descampados, onde milhares de pessoas viviam em barracas. Lembro-me de acordar à noite com o barulho dos foguetes, sobressaltado, que anunciavam a chegada da droga. Da polícia que tentava assegurar a segurança, nos locais com membros que tinham de estar dentro dos prédios, incluindo naquele em que eu morava. Lembro-me de ser cercado por pessoas que precisavam de roubar para comer e que ali viviam, sem dignidade, em barracas construídas com os mais diversos materiais, ainda que, na altura, não existisse o Bloco de Esquerda para poder criticar as construções em amianto.-----

-----É curioso que, entre os projetos que hoje discutimos, se insira também a fábrica Lusalite. Estes radicais gritam muito contra o amianto, mas, hoje, são contra a substituição do amianto num projeto que vai criar milhares de postos de trabalho. O problema desta “esquerda caviar” não é o amianto. É a construção da riqueza. São também contra o campus da Nova IMS em Algés e o problema deles não é que se construa junto ao rio ou em leito de cheia. Eles não querem é pessoas instruídas. Preferem os tolos. Esta extrema-esquerda destoa completamente da realidade do nosso Concelho, que é o mais instruído em Portugal, composto por uma comunidade que apoia com firmeza esta dinâmica de desenvolvimento e de crescimento económico que todos beneficia. -- -----

-----A evolução destes últimos trinta anos foi notória e a verdade é que continua a haver muita construção, pública e privada, resultado do êxodo rural, do alargamento urbano de Lisboa, da necessidade de inserir socialmente pessoas que viviam de forma desumana e, sobretudo, no desenvolvimento que é visível em todos os níveis. -----

-----Os descampados onde antes estavam instaladas as barracas, local por onde não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

podíamos passar, deram hoje lugar a jardins, parques de estacionamento, quiosques, restaurantes, espaços lúdicos, desportivos e recreativos que antes não existiam. Esses locais impenetráveis e inseguros são hoje os sítios onde os meus filhos brincam com os seus amigos. E é verdade: também se construíram prédios e estão a construir-se outros que hoje, a extrema-esquerda aqui critica. Prédios que são casas. Casas para famílias. Prédios que dão empregos e são o ganha-pão de milhares de pessoas. Prédios que acolhem empresas. Oxalá as empresas que aqui se vão instalar não despeçam grávidas ou mães em período de amamentação, como fez agora num autêntico atentado contra a família e contra as mulheres, como aquele que foi perpetrado pelo Bloco de Esquerda. Prédios onde jovens vão terminar o ensino superior em diversas áreas que incluem também, curiosamente, a área da inovação. Esses jovens, digo-vos desde já, sejam bem-vindos, porque se vêm para inovar, estão mesmo no sítio certo.-----

----- A construção que ocorreu nas últimas décadas, que está em curso e que será iniciada nos próximos anos, resulta de uma dinâmica liderada pela Câmara de Oeiras assente na construção da riqueza e na criação de oportunidades para todos. É por isso que se investe em Oeiras e é por isso que as pessoas querem viver no nosso Concelho, devido aos elevados padrões de qualidade de vida que Oeiras oferece.-----

----- Estas famílias, bem como estes trabalhadores, é certo que constituem um fator de pressão que é positivo para quem aqui mora. Porque pressiona os autarcas e os funcionários municipais para que continuem a melhorar as condições de mobilidade, a qualidade e a quantidade dos espaços públicos e, sobretudo, dos espaços verdes, desportivos e recreativos. Sem pessoas, estes espaços não seriam sequer necessários.-----

----- É um privilégio ser oeirense e desfrutar desta qualidade de vida, numa comunidade que vive em segurança e numa Oeiras que já só não marca o ritmo, porque os outros concelhos não nos conseguem acompanhar, mas que não marca passo como a extrema-esquerda queria que marcasse. ------

-----Permitam-me que faça aqui uma declaração de interesses e que fale de um assunto de que ainda não ouvi falar. Eu sou sócio da Liga de Algés, a minha filha do Sport Algés e Dafundo e o meu filho joga na escolinha de futebol que se instalou no campo da UDRA (União Desportiva e Recreativa de Algés). As instituições e coletividades que têm sofrido imenso com o envelhecimento da população, precisam destas novas famílias e destas novas crianças, para que possam continuar a existir. -----

-----Não podemos, por isso, fazer como outros que olham para a árvore, mas não olham para a floresta. Não podemos encarar os desafios como obstáculos e muito menos como barreiras, sobretudo quando olhamos para quem está ao nosso lado e vemos que, ao nosso lado, encontramos os melhores. -----

-----O debate de hoje demonstra assim que a extrema-esquerda não quer o progresso em Oeiras. Não querem desafios. Mas nós queremos esses desafios. Aliás, Oeiras é mesmo a terra das pessoas que adoram desafios. É a terra das pessoas que vivem da paixão para superar os desafios. Sem causas, sem bandeiras e, sobretudo, sem razão, o Evoluir Oeiras mostra-se contra tudo e contra todos. Mas os oeirenses são apenas contra os tolos. Talvez seja essa a grande novidade destes últimos três anos. Depois de erradicar as barracas, continua a ser preciso erradicar a pobreza, a exclusão social, mas agora também precisamos de erradicar os tolos. E é por isso, também por isso e para isso, que nós aqui estamos. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado David Ferreira (EO), faça favor.” -----

-----O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Enfim. Muito obrigado, Senhora Presidente, agradeço a palavra. Cumprimento-a a si, a todas e a todos os presentes...”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Alguém intervém, mas dado que o faz com o microfone desligado torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado David Ferreira (EO), faça favor.”-----

----- O Senhor Deputado David Ferreira (EO) prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -- -----

----- “Enfim, Senhora Presidente. Agradeço a palavra. Cumprimento-a a si, a todas e a todos os presentes e aqueles que nos acompanham nas plataformas.-----

----- Lamento aquilo que foi proferido até agora, mas, enfim, é mais do mesmo. Lamento também que o primeiro recado do Senhor Presidente hoje, nesta sala, tenha sido para a comunicação social. O importante hoje para Isaltino Morais era dar recados à comunicação social, em vez de cumprimentar primeiro os seus munícipes.-----

----- Disse o IN-OV hoje, ainda neste debate, disse já vinte e quatro vezes as palavras “extrema-esquerda”. Acusou-nos de ser soviéticos e pós-comunistas, ora não sabia que podíamos ser as duas coisas ao mesmo tempo. Enfim, tudo isto revela um desnorte gigante do IN-OV perante este mesmo debate.-----

----- O Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV) usou da palavra apenas para fazer certas referências da cultura clássica, algumas ficaram aqui a dissipar ainda na minha cabeça. Um discurso cheio de agressividade ideológica, cheio de dogmas e inverdades, mas, enfim, o que importa aqui hoje é falar de política, política concreta, e também não cairei em adjetivações bacocas, como as que ouvimos agora pelo Senhor Deputado do IN-OV na intervenção anterior.--

----- A AML, a Área Metropolitana de Lisboa tem neste momento cento e cinquenta mil casas vazias. Dentro desses números, encontramos edifícios devolutos, casas de segunda habitação e além desses imóveis, além desses cento e cinquenta imóveis (deverá querer dizer “cento e cinquenta mil”) o Estado tem património que pode e deve ser usado para resolver a crise da

habitação. Incrível que as soluções que o IN-OV invoca neste momento, vão todas dar à construção. Relembrar que já foram utilizados alguns destes edifícios do Estado aqui mesmo em Oeiras para esse propósito, como é o caso, por exemplo, da casa dos professores ali ao pé da Fundação de Oeiras. Mesmo ao seu lado, jaz um antigo quartel que, neste momento, está abandonado e podia também servir para esse fim. Mas o que importa aqui para o Senhor Presidente Isaltino Morais é construir. -----

-----A outra questão é a volumetria destas mesmas construções que estão aqui previstas. Quase nenhuma se trata de edifícios de dimensões modestas, ou ao nível daquilo que temos na nossa vila. Estamos perante edifícios de dezassete/vinte/vinte e cinco andares, a nascer junto das nossas casas. O nosso território, como já aqui foi referido, não está preparado. Não queremos que Oeiras seja Hong Kong. Os nossos serviços públicos de saúde, como já foi aqui referido, de educação, de proteção civil, até mesmo os transportes públicos, não estão adequados a este nível de ocupação do solo. O impacto ao nível da impermeabilização dos solos, do aumento do tráfego automóvel, o nível de produção de resíduos até, deixam claro que esta “betonificação” de Oeiras é prejudicial à nossa qualidade de vida. -----

-----Hoje, o IN-OV fica sozinho do seu lado da barricada. Até o PSD fez aqui um discurso onde alerta para muitas das questões que acabei de referir. Pena que esta visão do Concelho quase sempre é colocada em prática com a ajuda dos votos do PSD, do PS e IN-OV. E, para isso, estamos cá nós, para apresentar uma alternativa e este debate serve exatamente para isso.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Presidente da União de Freguesias de Paço de Arcos, Oeiras e Caxias, faça favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** fez a seguinte intervenção: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora Presidente da Mesa, Senhor Presidente da Câmara. Em representação dos Presidentes de Juntas e Uniões de Freguesia, nas pessoas de Vossas Excelências cumprimento todos os participantes nesta Assembleia, quer quem nela participa presencialmente, quer quem nos está a acompanhar através das redes sociais.-----

----- Cumprimento também a força política que solicitou esta Assembleia Extraordinária que, numa primeira fase, quando o assunto foi falado nesta sede, julgámos tratar-se de pedir esclarecimentos relativamente ao desenvolvimento do nosso território. Lamentavelmente, quando recebemos a convocatória e tivemos conhecimento dos folhetos que foram distribuídos prédio a prédio, porta-a-porta, percebemos que este assunto se enquadra no oportunismo, no terrorismo político que as forças de extrema-esquerda pretendem continuar a fazer em matérias relacionadas com a qualificação, desenvolvimento e crescimento de Oeiras. -----

----- O pedido de agendamento dirigido à Presidente da Mesa, a temática “excesso de construção em Oeiras” agregando todas as situações, como se elas fossem iguais, a adjetivação negativa, a diversidade dos estádios em que se encontra cada um dos processos, apenas revela que os objetivos políticos das forças de extrema-esquerda não são procura de esclarecimentos que contribuam também para o esclarecimento dos cidadãos, apenas para criar polémica pública, assustar os residentes, quem aqui trabalha e quem nos visita, em última análise para assustar os investidores.-----

----- Em suma o Evoluir, que para evoluir não tem nada, é uma força de bloqueio ao desenvolvimento municipal. Nunca referem o enquadramento dos projetos no PDM, aprovado e em vigor, nunca referem os diferentes estádios e as diferentes fases em que se encontram os processos, cada um deles em diferentes fases de maturidade. Nunca referem que esses processos não são só construção de habitação (que diga-se, faz muita falta em Oeiras), incluem também construção de diversas infraestruturas enterradas e à superfície, incluem descontaminação de solos e de áreas muito degradadas, incluem instalação de mais empresas e de mais áreas comerciais,

preveem a disponibilização de habitação que, na atualidade, está a preços extremamente especulativos. Enquadram-se na economia de mercado, pois somos um país onde, para além de respeitarmos a propriedade privada, respeitamos os instrumentos de gestão do território. Enfim, todos contribuem para o desenvolvimento harmonioso de Oeiras que nunca teve e, seguramente, não terá com esta gestão política a construção desajustada em termos urbanos, que, lamentavelmente, foi utilizada em foto no panfleto da extrema-esquerda.-----

-----Diga-se também, que a grande maioria dos processos elencados na convocatória só conhecerá concretização talvez nos próximos dez/quinze/vinte anos. Isto é, a construção em Oeiras seja privada, ou pública, não conhecerá a luz do dia em um ano, dois ou três. São processos evolutivos que carecem dos respetivos procedimentos, de elaboração de projeto, apreciação, revisão, reformulação e eventual aprovação e licenciamento. Nós, presidentes de junta, continuamos a querer uma cidade sustentada e sustentável, e sabemos que o PDM, em vigor durante dez anos, tem previstas todas as condições para continuarmos a ser um concelho de referência, onde é bom viver e trabalhar.-----

-----Pelo que acabámos de referir - e muito sinteticamente - haveria muito mais a dizer. Os Presidentes de Juntas e Uniões de Freguesias querem manifestar que acreditamos nos serviços técnicos da Câmara para fazerem as necessárias avaliações, enquadramentos e propostas de todos os processos em evolução. Que Oeiras não deve parar e progredir a nível social e económico. Só com mais crescimento isso é possível, porque não somos um território fechado. Que o investimento privado é necessário, pois só assim teremos mais renda, passível de ser redistribuída pelos mais fragilizados. Só assim teremos mais oferta de habitação que ajude a regular a oferta. Só assim teremos mais crianças. Só assim teremos mais educação, mais investigação, mais emprego, mais pessoas, mais cidadãos. E só assim quem faz terrorismo político será reduzido à sua real importância. Ser reduzido, ou ficar sem nenhuma importância.-----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.”-----

----- O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Desde já a cumprimento a si e à Mesa, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta. -- -----

----- Um abraço profundo e sentido à moldura humana de oeirenses que aqui estão. É sempre bom para nós deputados sentirmos o vosso calor. -----

----- A minha intervenção vai ter muito poucos adjetivos. Não estivesse aqui alguma mala...-----

----- Hoje, mais uma vez, ouvem-se acusações infundadas sobre um suposto excesso de construção em Oeiras. Caros oeirenses, é a vocês que me dirijo olhos nos olhos. Não se enganem. A preocupação daqueles deputados não é lutar pelos vossos interesses, é atacar aquele homem que ali está, não tenham dúvida nenhuma. Só têm uma preocupação: atacar o Doutor Isaltino Morais. Não têm mais nenhuma. E vão agarrando naquilo que podem. -----

----- Permitam-me desmontar este mito com factos e evidências que mostram que, longe de qualquer desequilíbrio, Oeiras é um exemplo de planeamento urbano responsável e sustentável. Nos últimos quarenta anos, podem consultar isto no Instituto Nacional de Estatística, no INE, a população de Oeiras cresceu dezassete por cento e nos últimos quinze/vinte tem crescido de zero vírgula um por cento por ano. Ora, isto dá um por cento de dez em dez anos. Portanto, ou os construtores são tolos, ou qualquer coisa aqui, a “bota não bate com a perdigota”, porque estão a construir casas para pessoas vazias. Este crescimento, e isto é que é o ponto importante, foi acompanhado por um planeamento estratégico, que eu quero alertar aqui alguns deputados que precisam de formação. Quando se diz que está inscrito no PDM, quer dizer que se estudou as

acessibilidades, quer dizer que se estudou as comunicações com outros concelhos, quer dizer que se estudou os impactos ecológicos, mas sem promover urbanizações massivas, ao contrário dos concelhos vizinhos de Cascais ou Sintra, que expandiram significativamente as áreas urbanizadas em resposta a pressões imobiliárias e turísticas. Tentem ir ao centro de Cascais a esta hora... Oeiras apostou na reabilitação urbana, nas ARU (Áreas de Reabilitação Urbana), como de Algés e do Dafundo, e visou sempre recuperar os espaços existentes (e ainda hoje está), em vez de garantir um desordenamento do território. Este compromisso com a qualidade e não com a quantidade é o que nos diferencia dos outros. Além disso, volto aos factos, não são adjetivos, são factos, não se discutem, Oeiras tem demonstrado um profundo respeito pelo ambiente com duzentos e oitenta hectares de espaços verdes tratados. Um Plano Municipal de Urbanização (deverá querer dizer “arborização”) que prevê só para este ano mais trinta mil árvores, e até dois mil e vinte e cinco serão cento e setenta mil novas árvores. E a proteção das áreas naturais. Assim, Oeiras mostra que é possível um equilíbrio entre desenvolvimento e preservação do ambiente. Nenhum concelho com excesso de construção, nenhum, em lado algum, teria tamanha capacidade de manter e expandir as suas áreas verdes. -----

-----Ainda na habitação, a liderança de Isaltino Morais apostou em habitação municipal e acessível (e agora ainda mais reforçado) sem necessidade de construir de forma desordenada. Tentem ir a Massamá, São Marcos, Queluz. O sucesso deste modelo reside no planeamento e visão estratégica que priorizaram sempre as necessidades das pessoas, sem comprometer a harmonia urbanística. Comparado a outros municípios, Oeiras tem uma densidade populacional (mais um facto) equilibrada e tem a menor pressão urbanística. Enquanto outras localidades enfrentam desafios de expansão excessiva Oeiras é um exemplo de como crescer com responsabilidade e visão a longo prazo. Aos críticos pergunto: onde está o excesso? Qual foi o critério? Todos estes projetos estiveram ou vão estar em audição pública. Todos estes projetos estão no Plano Diretor Municipal. É excesso porque sim, querem atacar o Doutor Isaltino Morais. Não estão preocupados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

com a qualidade de vida das pessoas que ali estão, estão preocupados em atacar, denegrir, pôr na lama o Presidente de Câmara. Não têm mais preocupação nenhuma. Será que acusam Oeiras de excesso apenas porque aqui se faz bem e se planeia bem, enquanto outros falham? -----

----- Minhas senhoras e meus senhores, a gestão de Oeiras mostra que é possível atender às necessidades habitacionais, coesão social, apoio, social sobretudo aos idosos e aos jovens, à educação, sem sacrificar a qualidade de vida ou o meio ambiente. E quando olhamos para os resultados fica bem clarinho: Oeiras é um concelho de equilíbrio, de ação estratégica e de respeito pelo território. E, já agora, permitam-me mais um facto: Oeiras é o concelho mais evoluído do país. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento-a e em si todos os presentes e quem assiste a esta Sessão.-----

----- Eu queria começar por responder à Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), que interveio há bocado e que, de certa maneira, pareceu querer dizer que a Coligação Evoluir Oeiras não faz nada e só quer é falar mal. Olhe, Senhora Deputada, já fizemos bastante mais que o PSD, nomeadamente ao marcar este debate que permite que a Senhora Deputada vá fazer essa intervenção, errada, mas faça essa intervenção que fez ali de cima do púlpito. E, portanto, nesse sentido e até pelo número de propostas que já apresentámos nesta Assembleia Municipal vastamente superior ao do PSD, creio que estamos a fazer mais oposição ao Executivo do que aquela que o PSD faz. Compreende-se que o PSD não faça oposição ao Executivo, eu concordo com muito daquilo que a Senhora Deputada disse ali de cima do palanque, lamento imenso é que

a Senhora Deputada não tenha capacidade nem para influenciar o seu partido, nem para influenciar o Executivo do qual o seu partido faz parte, para seguir a visão política que a Senhora Deputada tem, com a qual eu concordo, na maioria, mas que, infelizmente, não é aquela que o PSD parece querer implementar aqui no Concelho preferindo, no entanto, servir de muleta do Executivo de Isaltino Morais. E, portanto, lamentar isso, Senhora Deputada. -----

-----Em relação às intervenções dos senhores deputados do IN-OV eu queria começar por lhes dar os parabéns pela qualificação para os Jogos Olímpicos na modalidade de “dizer extrema-esquerda o máximo de número de vezes por minuto”. Conseguiram dizer vinte e sete vezes “extrema-esquerda” nas vossas intervenções, o que prova que não têm mais nenhum tipo de argumento para oferecer a este debate o que, mais uma vez, se lamenta. -----

-----Para além de lamentar, queria repudiar as afirmações do Senhor Deputado António Lopes da Costa (IN-OV) acerca de erradicar quem quer que seja, apenas por discordar da minha opinião. Eu discordo muito da opinião do Senhor Deputado e das opiniões que o Senhor Deputado manifesta aqui semanalmente na Assembleia Municipal, jamais desejaria, jamais desejaria a sua erradicação, ou a erradicação de quem quer que seja. -----

-----E, por fim, Senhora Presidente, com a sua permissão e com a permissão de todos os presentes, eu queria praticar um ato de “terrorismo político” e queria partilhar o cartaz que a Coligação Evoluir Oeiras e os seus ativistas estiveram a colar e a distribuir um pouco por todo o Município, para que pudéssemos ter mais divulgação desta Assembleia Municipal, que permite que esteja aqui hoje uma moldura humana, que os próprios deputados do IN-OV elogiam. -----

-----Portanto, se isto para os senhores e as senhoras deputadas do IN-OV é terrorismo político, para nós é ativismo, para nós é fazer política, para nós é participar na política do nosso Concelho e adjetivar isto como “terrorismo político”, Senhora Presidente, para além de disparatado, parece-nos um pouco indigno até. -----

-----Muito obrigado.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Pede a palavra? Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), tem cinquenta e sete segundos. Senhora Deputada, tem cinquenta e sete segundos. Faça favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente e considerem-se todos cumprimentados.-----

----- Quando levantamos questões e dúvidas é no sentido de melhorarmos o bem comum para Oeiras.-----

----- O que eu verifico na totalidade das vossas intervenções, caros deputados do Evoluir, constituído pelo Bloco de Esquerda, o Livre e o Volt, todos da extrema-esquerda, é que as vossas dúvidas não são para serem elucidadas, mas sim sempre para acusar, denegrir, tentar enxovalhar toda e qualquer proposta deste Executivo. É feio, muito feio e todos nos apercebemos disto.-----

----- Parece que estamos no tempo do PREC, num julgamento popular lidando com um grupo de fanáticos que só quer acreditar e impor a sua suposta verdade, uma verdade doentia e muito perigosa, que não tem pernas para andar.-----

----- Este Evoluir representado na Assembleia Municipal demonstra aqui e perante quem está a assistir a esta Assembleia Municipal que, afinal, é um grupo ditador e radical, pois não quer ouvir, nem negociar, e sim impor apenas a sua verdade, não respeitando a vontade popular em Oeiras expressa nas urnas.-----

----- Eu afirmo: viva o bom trabalho de todo este Executivo Camarário. Obrigado por tudo o que têm feito por todos os oeirenses, viva o Presidente eleito pelo povo de Oeiras, Doutor Isaltino Morais.-----

----- Tenho dito.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Senhores Deputados, vamos fazer um breve intervalo, e retomamos os nossos trabalhos. Quinze minutos, por favor.” -----

-----**INTERVALO** -----

-----A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -- -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Vamos recomeçar os nossos trabalhos e, portanto, segundo o nosso Regimento, agora tem a palavra a Câmara Municipal e irei dar a palavra ao Senhor Presidente, que tem sessenta minutos para a sua intervenção. Senhor Presidente faz favor.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Hoje trago um saco do Expresso, já vou falar deste saco. Trago este saco porque é necessário... -----

-----Estes debates são sempre muito suscetíveis de interpretações curiosas. Fala-se em erradicar a tolice e alguns dizem ou ouvem “erradicar os tolos”. Não se pode, não se pode erradicar os tolos. Agora a tolice, a tolice, penso que todos estarão de acordo comigo, que se pode erradicar e devemos fazer um esforço nesse sentido. -----

-----Bom, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Faço agora a intervenção de fundo sobre o tema do debate de hoje. -----

-----Um elogio inicial à Senhora Deputada da extrema-esquerda. Até hoje, ouvi-a falar muitas vezes em nome da coligação que foi extinta no dia das eleições, nunca em nome dos partidos pelos quais foram eleitos: Bloco de Esquerda e Livre. Há, pois, um grupo político que foi constituído a seguir às eleições. -----

-----Na verdade, começo mesmo a acreditar que há uma série de membros da Assembleia que fazem aqui o seu tirocínio, procurando dar o salto para uma assembleia maior. Considerando



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quão medíocres têm sido as escolhas recentes, não surpreende que rapidamente seja Vossa Excelência a juntar-se ao grupo de extrema-esquerda que despede mulheres grávidas ou lactantes.

----- Aqui apregoam a moral, do lado de lá, vendem a alma para salvar o partido...-----

----- Vocês tratam a habitação pública como tratam os direitos das grávidas e lactantes: são bons, mas noutra sítio! -----

----- Na realidade, é um pouco como a democracia ou o Estado de Direito. A falta de Democracia vê-se bem na forma como são desrespeitados os resultados eleitorais. O modelo de desenvolvimento de Oeiras tem sido sucessivamente sufragado pelos eleitores. Gostem, ou não, foi este modelo que foi mais votado. A extrema-esquerda radical não tem mandato para impor as suas ideias aos oeirenses que estes não escolheram. -----

----- Por outro lado, a forma como estas forças não democráticas manipulam a democracia e a imprensa amiga é chocante. Sabe-se lá por que razão, a imprensa amiga vem para ouvir os amigos. Da SIC, que veio na última Assembleia assistir à intervenção dos amigos, já se esperava que dessem a mão à camarada de partido. Agora, a RTP, com especiais responsabilidades pois é sustentada com dinheiros dos contribuintes, vir ouvir a extrema-esquerda e ignorar por exemplo, o Partido Socialista ou o PSD para ir ouvir um deputado da extrema-esquerda e outros partidos políticos, é vergonhoso. Que direção de informação da RTP é esta? Quem servem estes jornalistas? A verdade e a democracia não será.... Aliás, aperceberam-se que a RTP chegou aqui, filmou o Deputado Perestrelo (EO) que estava a usar da palavra e quando a Senhora Deputada do Partido Socialista começou a usar da palavra saiu e foi entrevistar o Senhor Deputado Perestrelo (EO) lá fora. É esta a visão que a RTP, que a televisão pública tem? Como digo, quem serve a estes jornalistas. A verdade e a democracia não será. -----

----- Esta extrema-esquerda radical também não respeita o Estado de Direito. Todos os exemplos que aqui nos trouxeram hoje respeitam ou a aprovações que datam do antigo regime e, ou, de solo urbano pré-existente. Não há um único metro quadrado que ali decorra de solo rústico.

Trata-se apenas do crescimento natural da cidade, que vocês não querem mais, vocês não querem, mas para onde vieram viver...alguns há pouco tempo. -----

-----Mesmo os que são contra este modelo fazem parte da larga maioria de noventa e oito por cento que gostam de viver em Oeiras. Como se dissessem, gostamos de viver aqui, mas não queremos que mais ninguém venha. -----

-----Paralelamente, deixem-me dizer-vos que ouvir lições de urbanismo (e é com pena que eu digo isto, porque os respeito muito) da parte da CDU, depois de estar há quatro décadas a assistir-vos a ignorar os pobres que viviam e vivem miseravelmente é muito duro. Deixem-me dizer-vos resumidamente qual é a herança da vossa governação comunista nas câmaras municipais:

----- - Amadora: seis mil barracas; -----

----- - Almada: cinco mil barracas;-----

----- - Loures: mais de duzentos bairros clandestinos. -----

-----Que autoridade tem o Partido Comunista para vir aqui falar de habitação pública? ---

-----Digam então, os comunistas aos oeirenses: qual é o modelo que devemos adotar. Em qual destes Concelhos Vossas Excelências preferiam viver? Nenhum deles? Eu também não! Amadora, Loures ou Almada, eu também não.-----

-----E o PSD, que no meio das generalidades diz que quer em Oeiras um Concelho “seguro, sustentável, qualidade de vida e onde as pessoas sejam felizes”.-----

-----Seguro, temos os melhores indicadores de segurança da Área Metropolitana de Lisboa, aliás em dados divulgados ontem.-----

-----Sustentável, basta ver que somos o Concelho português líder no combate às alterações climáticas. -Olhem para isto: Oeiras é líder na qualidade do ar e informação pública; na saúde e bem-estar; no ambiente e sustentabilidade; no combate às alterações climáticas - cem por cento - classificação máxima. -----

-----Qualidade de vida, concordo. Por isso somos o Município com melhores indicadores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de qualidade de vida do País.-----

----- Felicidade... há uns anos foi realizado um estudo que indicava que as crianças de Oeiras eram as que apresentavam melhores indicadores de felicidade no País. -----

----- Quer isto dizer que a Oeiras com que o PSD sonha já existe? Talvez... O PSD passou a ser menos ambicioso, eu continuo a acreditar que o melhor está para chegar.-----

----- E a Iniciativa Liberal, tão liberal que quer que os terrenos estejam totalmente infraestruturados para depois colocarmos lá pessoas? Sabem onde é que isso foi feito? Na Roménia de Ceauşescu que depois... faliu! -----

----- Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados: -----

----- Vamos então entrar agora no mundo real... já que a extrema-esquerda nos trouxe para uma discussão fictícia, uma discussão que visa criar um mito urbano que é o do excesso de construção em Oeiras. -----

----- Na realidade, nós não temos excesso de construção. O que temos é que por via da Lei trinta e um de dois mil e catorze, a chamada conhecida lei dos solos, passou a haver apenas solos urbanos e rústicos. E os solos urbanos... e é lamentável que não queiram ver isso, veem com as casas que há aí a mais, casas desocupadas, casas degradadas... não, a Arquiteta Helena Roseta também dizia há dias que realmente a habitação pública pode ajudar, mas demora muito tempo a fazer. Pois demora, mas se não começarmos nunca mais conseguimos, é preciso começar por algum lado.-----

----- Terrenos que eram vendidos a duzentos/trezentos/quatrocentos euros, dez anos depois estão a ser vendidos por mil e quatrocentos/ mil e seiscentos euros. Portanto, o maior especulador imobiliário do País chama-se Estado. O Estado é que determinou esta especulação miserável. Na medida em que é muito difícil aceder a terrenos com estes valores. Ainda há dez anos, quinze anos, aqui bem perto, no Bairro Joaquim Matias vendiam-se apartamentos a oitenta mil euros, cento e vinte mil, no máximo cento e cinquenta mil, vão lá a ver a como é que estão hoje.

Trezentos/quatrocentos mil, TUns e TDois. -----

-----Portanto, não é possível resolver o problema da falta da habitação da classe média e dos pobres senão com construção pública. -----

-----Não é o facto de se dizer que os salários não acompanharam o preço da habitação. É claro que os salários são baixos, o problema é que deixou de haver habitação destinada a essas classes, da classe média. Deixou de haver casas, deixaram de construir casas e porquê? Por uma razão muito simples, é que nalgumas circunstâncias, o preço do terreno ultrapassa a totalidade do custo de casas a custos controlados. Hoje, há áreas em Oeiras, em Linda-a-Velha ou Algés ou aqui, que já ultrapassam os oito mil euros/metro quadrado. Portanto, como é que é possível? Se houvesse construção, naturalmente que os preços seriam mais baixos. Naturalmente que, há aqui lucros que eu considero ilegítimos, mas para que isso possa resolver-se, tem que haver mais solos urbanos. Portanto, há falta de construção, de facto, mas para nós resolvermos o problema da habitação da classe média baixa e dos pobres, só a habitação pública é que resolve o problema. -----

-----Portugal tem dois por cento de habitação pública, Oeiras tem seis por cento e, naturalmente que a reconversão do solo rústico a solo urbano para Oeiras é fundamental e quero-vos dizer o seguinte: em Oeiras, setenta por cento da reconversão do solo rústico é mesmo para habitação pública e os outros trinta por cento, façam lá o que entenderem, mas setenta por cento é para habitação pública. E vamos pôr no mercado também, porque vai ser possível, se a lei for aprovada nos moldes em que está, não só iremos realojar famílias, instalar famílias a preços de renda apoiada e de renda acessível, como iremos construir casas destinadas a venda para a classe média/baixa que irão ser vendidas TDois e TTrês entre os cento e cinquenta mil euros e os cento e noventa mil euros. Portanto, iremos ter casas no mercado com esses valores. -----

-----Agora, cria-se então a ideia de que Oeiras... não tem nada a ver com aquilo que aqui foi discutido. Ora vamos lá a ver: em mil novecentos e cinquenta, em Oeiras, houve realmente problemas de ordenamento do território. Nos anos setenta e até meados de oitenta, os anos sessenta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

foram tremendos do ponto de vista do ordenamento do território em toda a Área Metropolitana de Lisboa. Houve crescimentos demográficos extraordinários e, portanto, os poderes de urbanismo, nessa altura eram do Estado, não eram das câmaras municipais. As câmaras municipais só a partir de oitenta e três é que começaram a ter competências. E, portanto, receberam uma herança pesadíssima, na medida em que situações como o Bairro Joaquim Matias, a Figueirinha, o Alto de Algés, Linda-a-Velha, uma quantidade de urbanizações que nasceram e que tiveram de ser depois ordenadas, acompanhadas a seguir de equipamentos e de infraestruturas. Portanto, só quem não conheceu o Concelho nessa altura. -----

----- Em mil novecentos e oitenta e cinco, Oeiras era uma chaga de bairros de barracas, barracas por todo o lado, milhares de barracas, seis mil barracas, tiveram que ser realojadas essas famílias.-----

----- Em mil novecentos e cinquenta - cinquenta e três mil habitantes. Em mil novecentos e setenta já eram cento e oitenta mil. Portanto, é preciso saber do que falamos quando falamos em crescimento demográfico - é claro que na altura tinha Amadora.-----

----- Em setenta e nove foi criado o Concelho da Amadora e em mil novecentos e oitenta e um, Oeiras estava com cento e quarenta e nove mil habitantes. E, em mil novecentos e noventa e um passou para cento e cinquenta e um, mais dois mil. De noventa e um, para dois mil e um, cresceu nove mil habitantes. Para dois mil e onze, cresceu mais nove mil e para dois mil e vinte e um diminuiu dois mil habitantes, passou para cento e setenta e um mil. -----

----- Bom, podem dizer então o que é que se passou? De duas uma, ou os Censos foram mal feitos ou na realidade começou a haver dificuldades na aquisição de casa neste período final de dois mil e dezasseis a dois mil e vinte e um e tivemos muitos jovens que foram, com certeza, viver para São Marcos, para Sintra ou para Amadora. -----

----- E, quando falam em ordenamento do território, olhem para os limites do Concelho de Sintra, Cabanas Golf, junto ao Taguspark comparem com São Marcos em Sintra, que nos meteram

mesmo em cima da fronteira, São Marcos. Carnaxide, olhem para a Serra de Carnaxide de Oeiras, e olhem para a Serra de Carnaxide da Amadora e comparem. -----

-----Alojamentos: em mil e novecentos e oitenta e um, havia quarenta e nove mil alojamentos. Em noventa e um passou para sessenta e três mil, foi o maior crescimento de sempre. De dois mil e onze para dois mil e vinte e um... vejam bem em dez anos, portanto, está aqui o excesso de construção, estes números explicam o custo das casas em Oeiras. De dois mil e onze para dois mil e vinte e um, em dez anos, tivemos um crescimento de apenas setecentos fogos. Setenta casas por ano, apenas setenta casas por ano. É este o excesso de construção que me vêm dizer aqui que há em Oeiras? É este o mito que querem criar? -----

-----Bom, a verdade é esta, em dois mil e dezassete fui eleito com mais sete, oito elementos ou melhor sete em dois mil e dezassete e com maioria na Assembleia. Em dois mil e vinte e um aumentei para oito e maioria na Assembleia. Por este andar, em dois mil e vinte e cinco vou passar para nove. Com partidos políticos como este da extrema-esquerda que aqui temos possivelmente vão perder o vereador que têm. É pena que o Partido Comunista não recupere, porque, apesar de tudo e do que eu disse aqui no início tem mais credibilidade do que tem esses partidos de extrema-esquerda. Isto porque o Partido Comunista ainda se preocupa com o povo. Este partido de extrema-esquerda só se preocupa com o umbigo deles e com o moral deles. -----

-----Ora bem, dar nota que o Município de Oeiras, cerca de dezoito mil habitantes residiam em barracas e que foram realojados entre noventa e um e dois mil e um. E, portanto, significa que a acrescer aos alojamentos que foram construídos, cerca de seis mil alojamentos não corresponderam ao crescimento populacional sequer, corresponderam à atribuição de dignidade a essas famílias. -----

-----Em Oeiras, o parque habitacional público representa seis por cento do total de habitação no Concelho, quando a média do País é de dois por cento apenas e assumindo-se a urgência de aumentar este número, pretendendo-se atingir os dez por cento de habitação pública.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Com os programas que temos em curso, chegaremos nos próximos seis anos a dez por cento de habitação pública. -----

----- É também de referência o Programa Habitação Jovem, que ninguém fala disso, mas que representa já a entrega de mais cem apartamentos a jovens e há cerca de mais cem em construção ou em projeto. O que significa que, também, dentro de três ou quatro anos, o Município de Oeiras terá cerca de duzentos apartamentos de habitação jovem. -----

----- Relativamente a licenças de construção emitidas concelhos nos últimos vinte e oito anos dos Municípios de Almada, Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira, Oeiras teve o menor número de emissão de licenças de construção, bem como edifícios licenciados. -----

----- Para terem uma ideia, por exemplo de noventa e cinco a dois mil e vinte e três, na Amadora foram licenciados treze mil duzentos e noventa e cinco; em Odivelas, catorze mil quatrocentos e trinta; em Oeiras, dezanove mil trezentos e trinta e quatro; em Cascais, vinte e sete mil setecentos e sessenta; em Lisboa, vinte e três mil trezentas e setenta e sete; em Loures, vinte e seis mil quinhentos e cinquenta; em Sintra, quarenta e seis mil duzentos e trinta e nove; em Vila Franca de Xira, vinte mil; em Almada, vinte mil; em Oeiras dezanove mil e apenas Odivelas e Amadora tiveram menos licenciamentos do que Oeiras nos municípios da Área Metropolitana de Lisboa. Está aqui a grande construção de Oeiras, o excesso de construção de Oeiras. -----

----- De acordo com o inquérito de obras concluídas, temos a seguinte situação quanto ao número de alojamentos familiares clássicos em Oeiras entre dois mil e onze e dois mil e vinte e dois. Uma evolução que vai de dois milhões e oitenta e seis mil cento e vinte e quatro para oitenta e sete mil e setenta e quatro em dois mil e vinte e dois. Portanto, em alojamentos familiares nestes dez anos, temos então um crescimento que não chega a oitocentos. Os tais setenta e nove ou oitenta que eu referi por ano. -----

----- Os últimos dados disponíveis do Instituto de Emprego e de Formação Profissional,

reportam a dezembro de dois mil e vinte e quatro e então agora estamos nos dados, vamos dizer o tal Concelho, o tal mito que querem para aí criar não tem nada a ver com a realidade. Vamos então à realidade, vamos então ao tal modelo de desenvolvimento económico e social que os oeirenses têm vindo a sufragar e que pelos vistos, claro, compreendo, não agrada à extrema-esquerda. À extrema-esquerda agrada-lhe a pobreza, gostam da pobreza. Nós não gostamos, nós queremos acabar com a pobreza e é por isso que construímos habitação pública e é por isso que atribuímos bolsas de estudo a todos aqueles que terminassem o décimo segundo ano.-----

-----Em dezembro de dois mil e vinte e quatro, o Município de Oeiras, é o segundo município com menos desemprego registado. O primeiro é o Município de Mafra, Oeiras é o segundo Município na Área Metropolitana de Lisboa, com a mais baixa taxa de desemprego face aos valores de dezembro de dois mil e vinte e três é também o segundo em termos de variação dos valores de desemprego, mais três vírgula três por cento. Apenas Mafra registou uma descida do desemprego, registada em dezembro de vinte e quatro face ao mês homólogo de dois mil e vinte e três. Para a mesma data, Portugal registou uma variação de mais cinco vírgula sete. Portanto, olhando para o desemprego registado por município da Grande Lisboa e da Península de Setúbal, estamos a falar de cerca de vinte municípios, Oeiras tem a mais baixa taxa de desemprego de toda esta área. Nestes municípios da Área Metropolitana Norte, temos por ordem decrescente: Lisboa, Sintra, Loures, Almada, Cascais, Amadora, Vila Franca de Xira, Oeiras e Mafra. -----

-----Desemprego ao nível de inscritos, também Oeiras é o segundo município. -----

-----Decorrente de uma estratégia de desenvolvimento que se vem concretizando nas últimas décadas e de uma política de Ordenamento do Território planeada e estruturada, o Município de Oeiras apresenta um conjunto de indicadores de referência que o distinguem e o diferenciam não só na sua unidade territorial de que faz parte a Grande Lisboa, mas também em termos nacionais, o que concorre para explicar e fundamentar que tenha sido alvo de importantes distinções associadas aos vários pilares da sustentabilidade.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Os dados que se encontram disponíveis nas diversas fontes oficiais, com destaque para o INE, confirmam o posicionamento de referência do Município de Oeiras, no contexto nacional com efeito da localização geográfica à qualidade de vida, do talento às infraestruturas de apoio, à inovação, universidades, ecossistema empresarial e entidades científicas, Oeiras apresenta um conjunto de indicadores reveladores de um território diferenciador em termos nacionais. -----

----- Bom, é altura de fazer uma pausa e reconhecer, expressivamente, o contributo da coligação ou do grupo político Evoluir Oeiras em proporcionar o agendamento desta reunião, porque me permite, de facto, dar aqui as informações e os esclarecimentos relativamente ao modelo de desenvolvimento económico e social que os oeirenses apoiam em contraposição, naturalmente, à rejeição do modelo pós-comunista que tínhamos, porventura, se estes senhores ganhassem alguma eleição. -----

----- O tecido empresarial... só me surpreende o PAN. O PAN surpreendeu-me muito a intervenção que aqui fez, surpreendeu-me que o PAN andasse completamente na lua, na lua, completamente, tudo aquilo que a Senhor Deputada do PAN hoje disse aqui é que não tem mesmo nada a ver com este Concelho, absolutamente nada. É extraordinário como as pessoas, se alheiam completamente desta realidade, mas também não me surpreende porque nas inaugurações que faço, nas presenças, nas visitas, nisto e naquilo nunca lá vi esta gente. -----

----- Ora em dois mil e vinte e três... a Senhora Deputada surpreendeu-me, sinceramente, dava mais por si. Em dois mil e vinte e três e de acordo com os últimos dados do INE, estavam localizadas em Oeiras, um total de vinte e nove mil quatrocentas e duas empresas não financeiras, mais cinco vírgula nove por cento face ao ano anterior e mais vinte e um, vírgula ... por cento face a dois mil e dezassete. Isto demonstra que Oeiras não é nada atrativo para as empresas... aliás elas não querem vir para cá, porque isto não tem mesmo qualidade de vida, aliás, como as pessoas, as casas são caras, porque só os pobres é que podem comprar casa aqui. E, portanto, as casas sobem, justamente, porque não há infraestruturas, não há equipamentos, não há qualidade de vida, quer

dizer, é este o mito que querem criar.-----

-----O número de empresas por cem residentes em Oeiras tem vindo a aumentar, passou de catorze vírgula um em dois mil e dezassete para dezasseis vírgula oito em dois mil e vinte e três, valor superior aos valores registados para Portugal, catorze vírgula três e para a Área Metropolitana com quinze vírgula seis para a mesma data.-----

-----Entre as empresas não financeiras com a localização em Oeiras, cinquenta e nove por cento corresponde a empresas individuais e quarenta e um por cento a sociedades.-----

-----Em dois mil e vinte e três face a dois mil e vinte e dois, registou-se em Oeiras, uma variação de mais seis vírgula um por cento em empresas individuais e mais cinco vírgula cinco por cento em sociedades. Tendo em conta a dimensão das empresas, verifica-se que em dois mil e vinte e três em Oeiras, havia cento e trinta e duas empresas cujos critérios as classificavam como grandes empresas, face ao ano anterior são mais dez empresas na sua maioria multinacionais. Com este estatuto, uma grande empresa é aquela que emprega duzentas e cinquenta ou mais pessoas ou cujo o volume de negócios é superior a cinquenta milhões de euros e o ativo líquido superior a quarenta e três milhões de euros.-----

-----Oeiras é o segundo município do país com maior número de grandes empresas. O primeiro é Lisboa, o segundo é Oeiras, o Porto é o terceiro e será por acaso? É a nossa má qualidade de vida. Portugal, no total, tem mil quinhentas e cinquenta, a Área Metropolitana de Lisboa tem setecentas e quarenta e três, Lisboa tem trezentas e oitenta e uma, Oeiras tem cento e trinta e duas e o terceiro é o Porto, com metade de Oeiras, setenta e quatro.-----

-----Empresas por município da grande Lisboa e da Península de Setúbal, já referi as dimensões. Em dois mil e vinte e três, as empresas não financeiras em Oeiras empregavam um total de cento e sessenta e oito mil colaboradores. É certo que nem todos a trabalhar no Município de Oeiras. O número de trabalhadores está, como sabem, associado à sede, mais quatro e meio por cento face ao ano anterior. O número médio de pessoas ao serviço das empresas não financeiras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

em Oeiras, em dois mil e vinte e três, era de cinco vírgula sete e para a mesma data em Portugal, era de três vírgula um. Na Grande Lisboa quatro vírgula um, e na Península de Setúbal dois vírgula três, Oeiras em primeiro. Das mil duzentas e dezassete empresas existentes em Portugal com duzentos e cinquenta ou mais trabalhadores, um total de quinhentas e trinta e uma localiza-se na Grande Lisboa e, destas, oitenta e duas em Oeiras, mais quatro face a dois mil e vinte e dois. Segundo o valor mais elevado, a seguir a Lisboa, com trezentas e quinze, primeiro Lisboa, segundo Oeiras e terceiro o Porto com quarenta e oito. -----

----- Os quinze municípios de Portugal com maior volume de negócio das suas empresas... eu estou a dar-vos estes números para vos mostrar, realmente, que estivemos aqui nesta primeira parte a discutir algo que não tem nada a ver com o nosso Concelho. Não tem nada a ver com Oeiras, tem a ver com o tal mito que gostariam de criar, mas não tem a ver com esta realidade. Lisboa, cento e vinte e oito mil milhões de euros de volume de negócios. Segundo: Oeiras, com trinta e cinco mil milhões de volume de negócios, terceiro: Porto, com vinte mil oitocentos e trinta e sete mil milhões, praticamente metade. Vejam bem, a segunda cidade do país, tem praticamente metade do volume de negócios de Oeiras. Nós somos uma potência nacional, somos o Município com mais qualidade de vida no País. Esta é que é a realidade. -----

----- Falam nos espaços verdes, há trinta e cinco ou quarenta anos, havia quatro jardins em Oeiras: o Jardim Municipal de Oeiras, o Jardim Municipal de Paço de Arcos, o Jardim Municipal de Caxias e o Jardim Municipal de Algés. Havia estes quatro jardins e não havia mais nada de espaços verdes. Hoje, só o Parque dos Poetas é maior do que eles todos juntos. Há parques e jardins por todo o território. Portanto, só não vê quem não quer. -----

----- Em dois mil e vinte e três, o valor acrescentado bruto... parece preocupar umas pessoas, vamos lá a ver a diferença entre o volume de negócios e o valor acrescentado bruto. O valor acrescentado bruto das empresas localizadas em Oeiras atingiu o valor de sete mil seiscentos e oitenta e oito mil milhões, mais mil e vinte e quatro mil milhões face a dois mil e vinte e dois,

ou seja, um crescimento de quinze mil por cento. Portanto, estamos a falar de um valor acrescentado de sete mil seiscentos e oitenta e oito milhões de euros. Sim, sete mil seiscentos e oitenta e oito milhões, mais quinze vírgula quatro por cento. Mas agora reparem, os quinze municípios de Portugal... quem está a rir agora devia chorar. Porque isto é que é o Município de Oeiras. Ora os quinze municípios de Portugal, com o maior volume acrescentado bruto das suas empresas, em dois mil e vinte e três: Lisboa com trinta e cinco mil milhões; Oeiras com sete mil e seiscentos milhões; Porto com seis mil milhões; Sintra com quatro mil e seiscentos milhões; Matosinhos com três mil; Vila Nova de Gaia com três mil; Cascais com três mil, vejam bem, metade; Loures com dois mil; Braga com dois mil, Maia com dois mil; Vila Nova de Famalicão com dois mil; Amadora com mil e novecentos; Leiria com cento e oitenta milhões; Guimarães com mil cento e setenta e seis milhões. Após o decréscimo de nascimento de empresas em dois mil e vinte, causado pela pandemia COVID-Dezanove, o ano de vinte e três à semelhança de anos anteriores, assistiu já a um aumento do número de novas empresas, em Oeiras nasceram quatro mil novecentas e oitenta e sete e cessaram atividade três mil quatrocentas e dezoito, o que evidencia o dinamismo empresarial deste território. -----

-----Em dois mil e vinte e três, as exportações dos bens das empresas localizadas em Oeiras, atingiram um valor de dois mil e noventa e nove milhões de euros. Segundo valor mais elevado da Grande Lisboa, tendo aumentado dezanove por cento face ao ano anterior e as importações cresceram dois por cento, reparem, é notável. -----

-----Segundo município, também nas exportações, perguntam-me: o que é que Oeiras exporta? Bom, já vão ver as estatísticas. O Município de Oeiras está entre os municípios com maior capacidade relativa para atrair população empregada, em que mais de metade dos empregados era proveniente de outros municípios. É porque isto tem más condições, não tem qualidade de vida, não tem equipamentos, não tem. Na Área Metropolitana de Lisboa encontram-se Lisboa com sessenta e três vírgula seis por cento e Oeiras com uma percentagem de sessenta e um vírgula seis



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

por cento, o que significa todos os dias entram em Oeiras, cerca de cinquenta mil pessoas para trabalhar.-- -----

----- Com efeito, em dois mil e vinte e um, os municípios com maior capacidade relativa para atrair população empregada, em que mais de metade dos empregados eram provenientes de outros municípios situavam-se na Área Metropolitana de Lisboa: Lisboa com sessenta e três vírgula seis por cento; Oeiras com sessenta e um vírgula seis; Alcochete com cinquenta e seis vírgula sete; Palmela com cinquenta e quatro vírgula oito... estão a perceber porquê? Amadora com cinquenta e um vírgula dois, ou seja, sessenta e um vírgula seis por cento da população em Oeiras reside noutros municípios, o que confirma que Oeiras apresenta um mercado de trabalho dinâmico. - -----

----- Em síntese: Oeiras pelos indicadores económicos que apresenta, contribui seguramente para a afirmação económica da região de Lisboa onde se insere, e, naturalmente, do País. Com vinte e nove mil quatrocentas e duas empresas não financeiras, é o segundo município do País, em termos de volume de negócios, do valor acrescentado bruto das suas empresas e de localização de grandes empresas. Em dois mil e vinte e três, eram já cento e trinta e duas de grande dimensão em Oeiras.-----

----- Poder de compra. Vamos então às más condições de vida, à falta de qualidade de vida e por aí fora. Porque será que as pessoas com poder de compra querem vir para Oeiras? Na realidade, nós cada vez mais temos que fazer... voltamos ao mesmo, o que nós precisamos é de habitação pública. Porque dirá o Chega e muito particularmente a Iniciativa Liberal: “Os promotores privados não têm que fazer ação social”. Os promotores privados constroem habitação para ganhar dinheiro, naturalmente. Não estão aqui para fazer ação social. Quem tem que fazer ação social é o Estado e os municípios. É por isso, para resolver o problema da habitação gravíssimo deste País e particularmente no nosso Concelho. Só que nós estamos a resolvê-lo e dentro de três anos não teremos nenhum pobre a viver em condições indignas, porque temos cerca

de trezentas famílias nessa condição e nós estamos a fazer setecentas casas e já vamos poder destinar trezentas e cinquenta casas a famílias a renda acessível. O que quer dizer que vamos atingir a classe média. Portanto, o nosso problema, de facto, é preciso construir nos solos rústicos, mas friso mais uma vez, porque estou a falar ali através das redes sociais, solo rústico, não é, nem reserva ecológica, nunca foi, nem é reserva agrícola com solos ricos. É terrenos rústicos que na realidade podem ser utilizados para a habitação pública. -----

-----Ora, no mais recente estudo ao poder de compra concelhio, o Município de Oeiras está com cento e sessenta e cinco vírgula cinco por cento, estamos a falar de pessoas. Segue Lisboa com o índice de poder de compra mais elevado, com cento e oitenta e seis e Oeiras com cento e sessenta e cinco. Para além destes, destacámos as áreas metropolitanas, os municípios de Cascais, mas reparem Oeiras com cento e sessenta e cinco, Cascais que passa por ser um município rico, com cento e vinte e um, menos quarenta e quatro pontos do que Oeiras. É este o modelo de desenvolvimento económico e social do nosso Concelho. Compreendo que a “esquerda caviar” que vive bem e que está de barriga cheia possa chegar a esta Assembleia e dizer: “Não, nós não queremos cá mais nada. Vistas à nossa frente de casa, nem pensar nisso! Mais casas para pobres, nem pensar, então nós estamos aqui a viver tão bem”. Alcochete com cento e dezoito vírgula nove, ambos da Área Metropolitana de Lisboa e o Porto com cento e quarenta e sete. O Porto com menos vinte pontos do que Oeiras, Matosinhos com cento e dezoito e São João da Madeira com cento e dezasseis. Ressalve-se dos trezentos e oito municípios portugueses, o poder de compra per capita era superior à média nacional em trinta e um municípios apenas e Oeiras é o segundo município a seguir a Lisboa.-----

-----Rendimentos. Estamos a falar de pessoas. Estamos a falar de qualidade de vida. Estamos a falar de felicidade. Estamos a falar de sustentabilidade. Estamos a falar de ambiente. Estamos a falar de alterações climáticas. Estamos a falar de saúde, porque nos indicadores de saúde, Oeiras também tem os melhores indicadores de saúde a nível nacional. Desde a mortalidade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

infantil aos ataques cardíacos.-----

----- Rendimentos: em dois mil e vinte e dois em Oeiras, havia um total de noventa e cinco mil duzentos e dezassete agregados fiscais.-----

----- Rendimento bruto: dois milhões novecentos e quarenta e seis mil euros.-----

----- Rendimento bruto deduzido do IRS liquidado dois milhões trezentos e sessenta e oito.

----- Valor mediano do rendimento bruto declarado deduzido do IRS líquido por sujeito passivo. Portugal, prestem atenção, eu nunca dei estes números aqui. Muito obrigado, Grupo Político Evoluir Oeiras por este esclarecimento que eu estou aqui a proporcionar. Valor mediano do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo, em Portugal, dez mil seiscentos e setenta e nove euros. Municípios com valores medianos superiores a doze mil e quinhentos. Portugal, repito, dez mil seiscentos e setenta e nove. Municípios, com valores medianos superiores a doze mil e quinhentos... ainda não acabou não? -----

----- Ora bem, Oeiras... dá-me um prazer enorme dar-lhe estes números. Oeiras, quinze mil cento e noventa euros, mais quatro mil quinhentos e onze euros que o valor nacional. E agora vamos lá a ver quem é que se segue. Lisboa com treze mil oitocentos e nove. Oeiras, é o primeiro com dois mil euros a mais do que a capital. É este o Município que não tem qualidade de vida. É este o Município onde há construção a mais, dizem, construção excessiva. Deve ter muita qualidade para que as pessoas queiram viver aqui, mas pelos dados que eu lhes dei demográficos significa que as casas atingiram valores tais que temos alguns jovens que querem viver no nosso Concelho, o crescimento natural do Concelho, querem viver no nosso Concelho, mas não têm dinheiro para comprar ou arrendar casa. E ainda vêm dizer que a Lei dos Solos, o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial que não deve ser alterado? É claro que deve ser alterado e quem não queira que seja alterado, está contra a habitação pública. E vem com sofismas, falam na Casa dos Professores. Pois é, mas a Casa dos Professores são vinte e cinco quartos. Nós precisamos de cinco mil. Não são as casas vagas que há por aí que resolvem o problema, vamos aproveitá-las

todas, com certeza. Mas as casas vagas que aí estão, e voltamos ao mesmo não vivemos na União Soviética, nem estamos no PREC, não se vão ocupar, esbulhar as casas que estão aí, devolutas ou que são segundas habitações ou que as pessoas não ocupam, quer dizer, nós vivemos num Estado de Direito. Portanto, quando dizem que se devem ocupar essas casas que digam como fazer. Não é atirar para o ar, há casas a mais, há casas vagas, mas como é que essas casas vão ser ocupadas? Como é que vão ser ocupadas? Isto é demagogia e populismo puro, do mais puro, não querem resolver o problema. São contra a habitação pública. Querem pobres. Querem revolta, porque é aí que eles, realmente, podem germinar melhor. Os dados que estou aqui a dar significam que nós temos que combater esta situação. -----

-----Oeiras precisa de casas mais baratas. Oeiras precisa de mais casas para ajudar as famílias que precisam, as mais pobres ou as da classe média baixa e, para isso, nós temos mesmo que construir em terreno rústico. E, logo que a lei seja aprovada, eu já tenho feito o levantamento dos terrenos rústicos do nosso Concelho que estão aptos para receber habitação pública e vão recebê-la e é assim que Oeiras é um Concelho coeso socialmente. -----

-----Ora bem, vejam bem, Oeiras, primeiro, quinze mil cento e noventa euros, segue-se Lisboa com treze mil, menos dois mil euros. Cascais com doze mil, menos três mil euros. Coimbra doze mil e quinhentos, menos três mil euros do que Oeiras. A Cidade do Porto teve um valor mediano de rendimento líquido por pessoa: onze mil novecentos e setenta e cinco euros, menos três mil e quinhentos que Oeiras. -----

-----Tudo isto demonstra bem que o retrato que aqui foi desenhado na primeira fase, não tem nada a ver connosco. Eu fico surpreendido, fico pasmado, não tenho outra expressão, porque, na realidade desenha-se aqui um retrato, fazem-se aqui intervenções que não têm nada a ver, é uma coisa extraordinária. Os cidadãos de Oeiras acham tudo isto ridículo. Os cidadãos de Oeiras, acham que é preciso mais estacionamento, querem mais estacionamento. Os cidadãos de Oeiras querem mais casas... para os seus filhos. Aqueles que têm filhos e que vão para Maфра ou para Sintra, vão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não sei para onde, querem que os filhos fiquem a viver ao pé de si. -----

----- Em dois mil e vinte e dois, face a dois mil e vinte e um a variação do rendimento mediano de Oeiras, foi de ... vejam, continua a crescer... mais quatro vírgula quatro por cento. Enquanto que na maior parte do país está a decrescer. O que significa que nós temos que combater não o excesso de construção, é a pouca construção que se faz neste Concelho que faz com que se esteja a vender casas a nove mil euros o metro quadrado, não pode ser. Seis mil, sete mil, oito mil, cinco mil, não pode ser, podem-se vender casas a dois mil euros o metro quadrado. A Câmara vai vendê-las a esse preço ou menos, mas a dois mil pelo menos. -----

----- Oeiras, está na primeira posição entre os setenta municípios que em dois mil e vinte e dois apresentaram valores medianos de rendimento superiores à referência nacional que foi dez mil seiscentos e setenta e nove. É este o Município, este é o nosso Município. -----

----- Valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal. Portugal: treze mil oitocentos e noventa e sete euros. Valor mais baixo: Odemira com nove mil oitocentos e setenta. Portugal, repito, treze mil oitocentos e noventa e sete, valor mais baixo... custa-me até divulgar isto porque vamos provocar uma inveja extraordinária nos restantes municípios deste País, quem é que não fica com inveja. Agora, as casas ainda vão subir mais, porque toda a gente quer vir para Oeiras. Não sei se estão a ver, a procura vai aumentar exponencial. É como os vídeos que eu faço dos restaurantes, não sei se estão a ver, cada vez há mais clientes. -----

----- Portugal, treze mil oitocentos e noventa e sete euros, valor mais baixo Odemira, nove mil oitocentos e setenta euros. Qual é o valor mais elevado, advinham? É fácil, Oeiras, com dezanove mil setecentos e noventa e três euros. Grande Lisboa... Portugal já lhes disse: treze mil oitocentos e noventa e sete, Grande Lisboa, quinze mil quatrocentos e sessenta e seis. Valor mais baixo na Grande Lisboa: Amadora, treze mil quinhentos e quarenta, a tal governada pelo pelos comunistas durante muitos anos e que ainda está cheia de barracas, não sei se estão a ver. E que tem alguma qualidade de vida proporcionada pelos investimentos que os munícipes de Oeiras,

através dos SIMAS, investem nos SIMAS para investir na Amadora. Eu sei que não gostam de ouvir, mas hoje têm que ouvir.-----

-----O valor mais baixo Odemira: nove mil oitocentos e setenta. O valor mais elevado: Oeiras, dezanove mil setecentos e noventa e três, valor mais baixo Amadora, na área Metropolitana, treze mil quinhentos e quarenta. Valor mais elevado: Oeiras, dezanove mil setecentos e noventa e três. Este é que é o Concelho de Oeiras, o Concelho mais avançado, o concelho mais tecnologicamente avançado em Portugal. O Concelho com mais investigadores, doutorados, com mais licenciados, com mais literacia, com mais gente com ensino superior..., mas já lá vou.-----

-----Em Oeiras, vinte e quatro vírgula quatro por cento dos agregados fiscais, situam-se no escalão trinta e dois mil e quinhentos euros ou mais. Na mesma data, ou seja, dois mil e vinte e dois, em Portugal, existia doze vírgula quatro por cento de agregados neste escalão. Na Grande Lisboa: dezassete vírgula dois. Quarenta e sete vírgula três por cento dos agregados fiscais situam-se nos escalões a partir dos dezanove mil euros e até aos trinta e dois mil e quinhentos ou mais. No escalão mais baixo, menos de cinco mil euros, havia oito por cento de agregados fiscais oeirenses, vejam bem oito por cento, o valor mais baixo na área da Grande Lisboa que apresenta um valor de dez vírgula três por cento. Aquilo que deve ser alto somos os mais elevados, aquilo que deve ser baixo somos os mais baixos.-----

-----Salários dos trabalhadores em Oeiras. Em vinte e um, o ganho mensal mediano em Oeiras, é de mil quatrocentos e seis euros, portanto, quatrocentos e quarenta e sete euros, acima do valor mediano registado, quatrocentos e quarenta e sete euros, registado em Portugal e cento e seis euros acima do valor do Município de Lisboa. Ou seja, entre os nove municípios da Grande Lisboa, o Município de Oeiras é o que apresenta o valor mais elevado, tanto no primeiro como no segundo e terceiro quartil. Por sua vez, o Município de Odivelas apresenta os valores mais baixos. Aqui já não é Amadora é Odivelas. É este o Concelho que nós temos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Os trabalhadores com níveis de escolaridade mais elevados, designadamente com ensino superior auferem valores salariais mais altos. Assim, temos que um trabalhador com o ensino superior em Oeiras, recebe um ganho mensal entre os mil quatrocentos e três euros, primeiro quartil e três mil e setenta e cinco, terceiro quartil. Os trabalhadores em Oeiras pertencentes aos setores de alta e média alta tecnologia auferem... é que tudo isto está ligado, à habitação, à tecnologia, as empresas. Os trabalhadores de Oeiras pertencentes aos setores de alta e média/alta tecnologia auferem entre mil trezentos e oitenta euros e dois mil novecentos e sessenta quatro. Sendo que, o ganho mensal mediano é de mil novecentos e trinta e dois euros. Dar nota que estes valores são mais elevados também do que os registados para Portugal e para a Grande Lisboa, inclusive o Município de Lisboa. -----

----- Prestações sociais. Este é o retrato da nossa população. Em trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e três, havia quarenta e quatro mil duzentos e trinta e sete pensionistas da Segurança Social ativos em Oeiras que registavam um valor médio das pensões, dez mil trezentos e vinte e três euros. O que significava, três mil oitocentos e setenta e um euros acima do valor da média nacional e o valor mais elevado da Grande Lisboa. Primeiro: Oeiras, com dez mil trezentos e vinte e três euros; segundo: Cascais, com nove mil quinhentos e trinta euros e terceiro: Lisboa, com nove mil trezentos e cinquenta e sete. -----

----- Desemprego. Eu estou a falar de pessoas. Não estou a falar de construção excessiva.-

----- Em dois mil e vinte e três, havia um total de quatro mil trezentos e quarenta e sete beneficiários do subsídio de desemprego, o segundo valor mais baixo da Grande Lisboa. O primeiro, naturalmente, não há nenhum município com mais de cem mil habitantes... Mafra. Face a dois mil e vinte e três, registou-se uma redução de três vírgula oito por cento, no total de beneficiários dos subsídios de desemprego, o que está em linha com a descida do desemprego registado. - -----

----- Em dezembro de dois mil e vinte e quatro, três mil oitocentos e setenta e nove

residentes em Oeiras estavam registados como desempregados no Centro de Emprego. O que aponta para uma taxa de desemprego registado de quatro vírgula quatro por cento, calculada com base na população ativa. -----

-----As altas qualificações da população residente em Oeiras, concorrem para explicar estes números, uma vez que o desemprego afeta sobretudo quem tem níveis de escolaridade mais baixo. Portanto, temos das melhores taxas de emprego em Portugal. -----

-----Bem e agora uma questão muito falada. Tem a ver com as pessoas: criminalidade. Oeiras é percecionado como um território seguro. A taxa de criminalidade que apresenta fundamenta aquela perceção, tendo passado de trinta vírgula três por cento, em dois mil e treze, para vinte e oito vírgula dois por cento em dois mil e vinte e três. Valor este, abaixo, mais uma vez, do registado para o País e para a Grande Lisboa. Para a mesma data em Portugal, o valor foi de trinta e cinco por cento e na Grande Lisboa: trinta e sete e meio, Oeiras: vinte e oito. Portanto, a melhor taxa, digamos, de criminalidade em Oeiras. Portanto, somos realmente um território seguro. -----

-----Eu acho que vou dar uma entrevista logo à televisão, parece que vou falar nisto. E ao contrário de alguns que andam sempre a reclamar mais polícia, nós aqui a polícia está a portar-se bem. Eu só tenho a dizer bem da polícia. -----

-----Ora bem, cultura. Em dois mil e vinte e três, logo a seguir a Lisboa, o Município de Oeiras foi o Município da Área Metropolitana, onde se venderam mais bilhetes de espetáculos ao vivo. -----

-----Escolaridade. A população residente em Oeiras caracteriza-se por apresentar altos níveis de escolaridade, segundo os Censos de vinte e um. Trinta e sete vírgula oito por cento da população residente em Oeiras têm o ensino superior, reparem mais sete por cento face a dois mil e onze. Um crescimento que, em termos de educação... ali o Professor Domingos (IN-OV), está a ouvir-me e, de certeza que é das pessoas e outros professores... Um crescimento de sete por cento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

é notável, agora imaginem o que será daqui a cinco ou seis anos, quando milhares de jovens deste Concelho concluírem as licenciaturas. Agora são mil e trezentos que estão a beneficiar das bolsas de estudo da Câmara, imaginem o salto que não damos.-----

----- Oeiras apresenta a menor taxa de analfabetismo, sabem de onde? Do País. A mais baixa é este Concelho, a mais baixa taxa de analfabetismo do País. O Município de Oeiras tem um Programa de Atribuição de Bolsas de Estudo, nunca é demais falar nisto. E, procura promover uma maior equidade no acesso ao ensino superior ao permitir que os jovens possam prosseguir os seus estudos e assim obter as qualificações que contribuam para alcançar um futuro mais próspero. Este programa arrancou no ano letivo dois mil e dezassete/dois mil e dezoito com a atribuição de trinta e três bolsas. No ano letivo de vinte e três/ vinte e quatro foram quase mil e duzentos, os estudantes que usufruíram da atribuição de uma Bolsa de Estudo Municipal. O acesso à universidade em Oeiras é universal, não havendo nenhum jovem que termine o décimo segundo ano e que fique para trás. --

----- Na Área Metropolitana de Lisboa, o Município de Oeiras, segue Lisboa, nalguns sítios temos que dar a primazia a Lisboa, em algumas coisas Lisboa deve ser o primeiro, até porque é a Capital, nós temos um grande orgulho na nossa Capital. O Município de Oeiras segue Lisboa quanto ao número de investigadoras e investigadores, nas instituições e empresas com investigação e desenvolvimento localizada no seu território. Mais, vejam bem, mais sete vírgula oito face ao ano anterior.-----

----- Em Portugal, temos cinquenta e nove mil cento e sessenta investigadores, dos quais vinte e um mil novecentos e setenta e sete na Área Metropolitana de Lisboa. Dos quais em Lisboa, dezasseis mil setecentos e dezassete e depois, temos Oeiras com dois mil trezentos e sessenta e nove. Portanto, o Porto aqui nem conta... muito acima do resto.-----

----- No que diz respeito à abstenção... já agora... nas últimas eleições legislativas, que no total nacional foi de trinta e três vírgula setenta e sete por cento, não passou em Oeiras dos vinte e

seis vírgula cinquenta e nove.-----

-----Cidadãos que participam. Cidadãos que participam civicamente interessados. A taxa mais baixa dos municípios com mais de cem mil eleitores. A taxa mais baixa dos municípios com mais de cem mil eleitores. No círculo de Lisboa apenas um concelho, Arruda dos Vinhos ... registou uma taxa inferior à de Oeiras. Em síntese, termino já, dois e quarenta, termino a horas. -

-----Os indicadores que o Município de Oeiras apresenta e que têm vindo a ser monitorizados quer através da Plataforma ODSlocal quer da candidatura à Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, são uma prova clara de que a construção de territórios mais justos, equilibrados, resilientes e sustentáveis obrigam a políticas consistentes e de continuidade que o Município de Oeiras tem seguido e que os diversos indicadores permitem evidenciar.-----

-----Com efeito várias distinções têm vindo a reconhecer todo esse trabalho, sendo desse exemplo, as certificações atribuídas na edição dois mil e vinte e quatro pela Plataforma ODSlocal, nas categorias de apoios municipais e dinâmicas municipais, bem como o prémio do Melhor Conjunto de Boas Práticas. Aliás, soube há dias pelo Vereador Armando Soares que também tivemos o prémio do Melhor Município para Trabalhar e o melhor município do ponto de vista da felicidade laboral do País, do país na felicidade laboral.-----

-----Por sua vez como resultado, a boa pontuação, noventa e dois vírgula oito por cento a candidatura com o ECOXXI, da Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, Oeiras obteve a Bandeira Verde, situando-se no conjunto de municípios, Oeiras e Pombal com, ... não está lá nenhum dos municípios com mais de cem mil eleitores ou habitantes, uma pontuação superior a noventa por cento. Aliás, é dos municípios com mais de cem mil habitantes, é o território com a pontuação mais elevada. Portanto, acima dos cem mil habitantes Oeiras é também aqui o primeiro. O que deita por terra esse mito que a extrema-esquerda também quer construir relativamente à sustentabilidade, é um palavrão que todos utilizam, mas depois não sabem o que isso é, relativamente às alterações climáticas, relativamente aos espaços verdes, tudo isso é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

desmentido categoricamente pelos cientistas deste País.-----

----- O Programa ECOXXI, trata-se de uma candidatura composta por vinte e um indicadores de sustentabilidade e mais setenta e cinco sub-indicadores de referência para aferição das práticas políticas de sustentabilidade criadas pela ABAAE - Associação Bandeira Azul de Ambiente e cuja avaliação é realizada pelo júri do qual faz parte de mais de cinquenta peritos de mais de vinte e cinco entidades. Estes prémios têm, com outros que foram atribuídos ao longo de dois mil e vinte e quatro e que são exemplo, o Prémio de Autarquia mais familiarmente responsável dois mil e vinte e quatro; Prémio Viver em Igualdade biénio dois mil e vinte e quatro - vinte e cinco; Prémio Autarquia do ano, sete projetos e uma menção honrosa, reconhece o Município de Oeiras, como tendo políticas traduzidas em medidas e ações fortemente comprometidas com as várias dimensões do desenvolvimento social, económico e ambiente. Sendo um dos concelhos que mais está alinhado com os objetivos de desenvolvimento sustentável ODS estabelecido para agenda Vinte Trinta das Nações Unidas. Por esta sistematização de indicadores percebe-se também, porque o Município de Oeiras seja agrupado no segmento dos territórios inovadores, maiores níveis de educação, estrutura socioprofissional qualificada, com mais recursos económicos e com mais estatuto poder social, mais empresas ligadas aos setores de investigações e desenvolvimento com trabalhadores mais qualificados. -----

----- Está tudo dito. Muito obrigado Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Dando cumprimento ao nosso Regimento tem agora a palavra o proponente do debate para uma intervenção de dez minutos, com o qual encerraremos esta nossa Sessão.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores

Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, caro público que assiste presencialmente e à distância. -- -----

-----Queria começar por corrigir uma falsidade que foi aqui dita no início da intervenção anterior, o que foi dito neste debate, não foi erradicar a tolice, foi erradicar os tolos e não vale a pena tentar fingir que foi dito outra coisa é tentar tapar o sol com uma peneira para tentar ilibar o deputado do INOV que disse esta expressão, porque a expressão que foi dita foi “erradicar os tolos”. Já lamentámos, já repudiámos e insistimos que foi isso que foi dito, basta consultar a gravação do início da Assembleia Municipal. -----

-----Em segundo lugar, queria dizer que não estava à espera de uma intervenção do Presidente do Instituto Nacional de Estatística aqui hoje nesta Assembleia Municipal, mas queria agradecer-lhe a presença e a participação neste debate, a intervenção anterior do Presidente do Instituto Nacional de Estatística que foi muito interessante. Trouxe-nos dados sobre o tecido empresarial, sobre o desemprego, sobre a taxa de alfabetismo, sobre a taxa de abstenção, infelizmente sobre o excesso de construção em Oeiras e sobre a nova lei dos solos não disse praticamente nada. E sabemos, porque é que não disse praticamente nada, porque o único argumento que o Presidente da Câmara de Oeiras, mascarado de Presidente do Instituto Nacional de Estatística tem para oferecer a este debate é repetir tal como a sua bancada, a expressão “extrema-esquerda” há de “mauzinho” neste debate, usaram-na trinta e nove vezes. Trinta e nove vezes, a expressão “extrema-esquerda”. Construção, qualidade de vida, bem-estar, oeirenses, provavelmente, foram tudo palavras que o Senhor Presidente da Câmara e a bancada do INOV, disseram menos vezes neste debate do que a expressão “extrema-esquerda” porquê? Porque não têm mais nada para dizer. -----

-----Passamos então à minha intervenção. -----

-----Este debate que aqui tivemos hoje na Assembleia Municipal, sobre o excesso de construção em Oeiras e as alterações à chamada Lei dos Solos, foi perfeitamente esclarecedor. E



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

confirma aquilo que a Coligação Evoluir Oeiras há muito tem vindo a dizer: sob o manto de uma suposta preocupação com a resolução da crise da habitação, Isaltino Morais e o IN-OV têm sido os grandes promotores de uma lei que é um bar aberto para a especulação imobiliária e em que a conta, no fim, será paga por nós, pelos nossos filhos e pelos nossos netos. -----

----- Como refere o parecer do Conselho Nacional do Ambiente, e cito, “o diploma vai frontalmente contra as orientações estratégicas e a legislação da Comissão Europeia no domínio ambiental e agrícola, e contra as políticas conexas ratificadas por Portugal na sequência das Convenções Quadro das Nações Unidas (nos domínios das alterações climáticas, da biodiversidade e da desertificação), que pressupõem a não degradação da terra, a proteção do solo e a urgência no esforço de recuperação dos solos como estratégia de minimizar as alterações climáticas.” -----

----- Esta lei virá desregular ainda mais o que já pouco regulado estava. É que mesmo antes da aprovação desta polémica lei, não eram poucos os projetos de construção em Oeiras, privados, e destinados às classes média alta, alta, muito alta e super-hiper-mega alta, como aqui tanto falámos hoje. Não os vou repetir todos, mas senhoras e senhores deputados, sabemos muito bem que o Parque dos Cisnes, o Espargal, o Moinho das Antas, o Projeto Porto Cruz e por aí a fora, não são habitação pública e acessível. Não vale a pena fingirmos que não sabemos isto. -----

----- E tudo isto acontece, sem ser precisa a tal chamada nova lei dos solos, porque Oeiras já tem um Plano Diretor Municipal que permite construção em barda, o tal rol de projetos que referimos ao longo deste debate, que atentam contra a qualidade e sustentabilidade ambiental, e temos também um Executivo a preparar ativamente o terreno, como aliás agora aqui foi dito, para que se possa construir no resto de todo território do Concelho de Oeiras. -----

----- O Senhor Presidente foi usando, ao longo dos últimos anos, o argumento de “ser defensor de intervenções cem por cento para habitação pública” enquanto em simultâneo era o ponta-de-lança desta tal lei do bar-aberto à especulação que foi recentemente aprovada, debaixo de polémica, com a conivência extraordinária e incompreensível do Partido Socialista, e com a

oposição de centenas de especialistas informados, entre eles Jorge Moreira da Silva, ex-Ministro destacado membro do PSD, ex-candidato à liderança deste mesmo partido e um dos autores da Lei de dois mil e catorze, também do governo PSD/CDS que agora foi torpedeada pela equipa dos interesses, que parece, alegadamente, incluir secretários de estado do próprio Governo a criar, alegadamente, empresas para beneficiarem de legislação que eles próprios estavam a elaborar.---

-----Se isto não nos serve de alerta a todos nós e de aviso para o que vai acontecer daqui para a frente, então não sei o que pode servir.-----

-----Ao longo deste debate fomos também ouvindo a habitual retórica (eu escrevi isto muito antes de vir para aqui, porque já sabia que era isto que se ia passar) de quem não tem argumentos para debater o assunto. Resumida a uma frase, ouvimos a retórica de que “a extrema-esquerda é contra a habitação pública”. Pois bem, Senhor Presidente, como muito bem sabe, embora finja que não, porque lhe dá muito mais trabalho pensar em argumentos do que insistir nesta retórica esburacada, nem a Coligação Evoluir Oeiras é de extrema-esquerda, nem é contra habitação pública. Votámos, ao longo deste mandato, cerca de setenta e cinco por cento das propostas de habitação pública apresentadas pelo executivo, setenta e cinco por cento a favor. E contra não teremos votado mais de dez por cento e sempre explicando o porquê, nunca relacionando tratar-se de habitação pública.-----

-----A Coligação Evoluir Oeiras defende habitação pública, como tem defendido aqui na Assembleia Municipal e como os partidos que a constituem e que têm representação parlamentar, o Bloco de Esquerda e o LIVRE, têm defendido na Assembleia da República, conforme consta dos seus programas. E aquilo que a Coligação Evoluir Oeiras defende está também no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, provavelmente o Senhor Presidente da Câmara e o INOV acharão que o programa nacional de política de ordenamento do território é de extrema esquerda porque estabelece os seguintes objetivos entre outros:-----

-----Conter as áreas destinadas a urbanização ou edificação fora das áreas urbanas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

existentes; -----

----- Pela ocupação de solos expectantes, pelo aproveitamento de solos com edificação abandonada e pela contenção da edificação dispersa; -----

----- Disponibilizar áreas necessárias para novos usos a partir de solos já artificializados; -

----- Criar condições legais e financeiras para a incorporação de áreas parcialmente infraestruturadas e edificadas no mercado dos solos;-----

----- Incorporar fogos devolutos no mercado de habitação em resposta a novas necessidades.-----

----- Como eu não acredito verdadeiramente que o Senhor Presidente ache que o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território é de extrema-esquerda, por aqui se vê o quão esburacados, preguiçosos e desfasados da realidade são os argumentos do Senhor Presidente e dos Deputados do INOV. Não passam de retórica e ainda por cima de má retórica. -----

----- Toda esta má retórica e argumentos esburacados não tapam o que se está a passar em Oeiras. Uma outra dimensão do problema de que aqui falámos no debate e que quero sublinhar, passa pela falta de preparação do Município para o aumento da população trazida por todos estes empreendimentos de construção, nomeadamente no segmento do mercado de luxo. Tomemos como exemplo o Parque dos Cisnes em Miraflores. Para além do atentado urbanístico de construir praticamente em cima da Ribeira de Algés, de meter o Parque Urbano de Miraflores à sombra durante várias horas do dia e de criar uma muralha de betão num espaço que podia e devia servir de ligação entre o Parque de Miraflores e Monsanto, o Parque dos Cisnes vai ainda aumentar drasticamente a densidade populacional, tendo acessos rodoviários e toda a infraestrutura rodoviária circundante muito limitada e incapaz de absorver mais umas centenas ou milhares de carros por dia a utilizar essa infraestrutura rodoviária que este projeto imobiliário trará. Sem alternativas de mobilidade suave, sem transportes públicos suficientes e sem outras alternativas preparadas, o caos de trânsito que já impera em Miraflores em horas de ponta, será agravado,

reduzindo a qualidade de vida de quem já lá habita e não garantido a de quem para lá for viver. E esta é apenas uma das muitas áreas de falta de preparação, podíamos ir ainda à limitação no número de equipamentos desportivos, culturais ou até à própria capacidade das escolas de conseguirem acolher mais alunos que certamente chegarão ao Concelho. Falamos de Miraflores e do Parque dos Cisnes como podíamos falar do Espargal ou de qualquer outro dos projetos que hoje aqui debatemos. É que tudo isto que está em falta faz parte de construir cidade. Acautelar tudo isto faz parte de construir comunidades saudáveis, felizes e com qualidade de vida. -----

----- Construir cidade e comunidade não é só urbanizar, não é só construir prédios e não é só armar betão. É preciso muito mais do que isso e este executivo, o INOV, o PS e o PSD não estão a acautelar todas estas dimensões de construção de cidade e de comunidade. E quem vai pagar esta incúria, uma vez mais, somos todas e todos nós. -----

-----Termino, Senhora Presidente, não tenho nenhuma entrevista para ir dar às televisões, não tenho a infiltração nos meios de comunicação social que o Presidente da Câmara de Oeiras tem. E, portanto, termino, Senhora Presidente, como terminei a semana passada quando aqui abordei também este assunto. -----

-----Resolver a crise da habitação sem abrir a porta à especulação e sem agravar a crise ecológica que vivemos era possível, como sempre tem dito a Coligação Evoluir Oeiras. Passava por um plano de reabilitação das centenas de milhares de imóveis vazios existentes na Área Metropolitana de Lisboa, passava por não dispersar urbanizações por zonas rústicas e passava pela construção de habitação acessível com o interesse das pessoas em primeiro lugar, em dar-lhes uma casa e não em usá-las como escudo para tapar a jogatana especuladora por trás, que é o verdadeiro interesse aqui em causa para este Executivo. -----

-----Este bar aberto à especulação imobiliária que o Governo preparou, com a mentoria de Isaltino Morais e com a conivência do Partido Socialista, é um passo grave na direção errada, que prejudicará o nosso futuro coletivo, agravará a crise na habitação em vez de a resolver e promoverá



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ainda maior caos no ordenamento do território, no trânsito e na construção de cidade e de comunidade em Oeiras. -----

----- A Coligação Evoluir Oeiras e os movimentos e partidos que a compõem tudo fizeram para travar isto e tudo continuarão a fazer para arrepiar este caminho errado e para pôr Oeiras na direção certa, da construção de habitação pública, acessível e sem pôr em causa o nosso futuro comum. O que pedimos às e aos oeirenses é que se juntem a nós, é que deem mais força a esta luta nas próximas eleições autárquicas que se juntem a nós também para derrubar esta maioria INOV-PS-PSD, qual muralha de betão que nos tapa o caminho para um futuro melhor em Oeiras. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** conclui dizendo o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. Bem, senhores deputados, caros munícipes que nos acompanharam, chegámos ao fim desta nossa sessão do debate específico. -----

----- Uma boa noite a todos e muito obrigado pela vossa presença.” -----

4. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezoito horas e cinquenta e cinco minutos.-----

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.-----

-----A Presidente,-----

-----O Primeiro Secretário,-----

-----A Segunda Secretária,-----

